

República

Director: CARVALHÃO DUARTE

Director-Adjunto: ALFREDO GUIASADO

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

2.ª EIRA

3

ABRIL

3.ª SÉ. E (1956)

N.º 9103

Preço avulso \$80

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25136 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL REPUBLICA»

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA



Dr. Raul Lelo Portela

“Economia e Finanças”

Uma obra notável do sr. dr. Lelo Portela

Advogado distintíssimo, que às lides do foro dedica a maior parte do seu trabalho, o sr. dr. Raul Lelo Portela é, também, um publicista de altos merecimentos, como inúmeras vezes o tem provado em artigos cheios do maior interesse e actividade, sobre assuntos particularmente complicados como são a economia, finanças e outros aspectos essenciais da vida nacional. E é isto, justamente, o que acabamos de verificar uma vez mais, fo-

(Continua nas páginas centrais)

OS EX-HOMENS

Como se entra na Legião estrangeira de França

onde há desiludidos do amor, banqueiros arruinados, assassinos, ladrões — e muito romantismo...

A Legião Estrangeira Francesa tem sido alvo de muitas especulações jornalísticas e literárias. É um assunto sempre com interesse, particularmente para os jovens, dada a auréola romântica que envolve um legionário.

A maioria dos homens que se alistam neste exército às ordens do Governo Francês, não o faz por inspiração política ou ideológica, mas quase sempre por motivos pessoais, independentemente da finalidade a que a Legião está destinada. O que acontece depois ao legionário, são meras consequências do que pode surgir a alguém que anda na guerra, e pouco interesse terá para uma breve informação sobre as andanças por que passa um «engagé volontaire».

Há de tudo na Legião: românticos desiludidos com o amor, financeiros falidos ou simples «blasés». Mas a grande maioria é dos que não têm uma cidade, uma vila ou uma aldeia, onde possam viver legalmente. São os procurados pelas polícias dos respectivos países, senão pelas polícias de todo o Mundo, e que preferem a disciplina e o risco da Legião, ao cárcere. Revelam-se indiscutivelmente homens valentes e, bastantes deles, se conseguem sair vivos da Legião, encontram-se regenerados tanto psíquica como moralmente. Não deixam, contudo, de ser soldados com um passado negro, ex-assassinos, ex-ladrões, ex-vigaristas.

OS CHEFES RUSSOS EM INGLATERRA

REUNIÕES SEPARADAS

QUE HOJE SE REALIZAM EM LONDRES

poderão dar indicação dos progressos feitos relativamente ao Médio Oriente, Indochina e desarmamento

LONDRES, 23. — O marechal Bulganine e Nikita Khrushchev iniciam hoje a segunda parte da sua visita de 10 dias à Grã-Bretanha com reduções no seu extenso programa, por «estarem a sentir cansaço».

Regressaram na noite passada de Windsor ao seu hotel de Londres, depois de terem tomado chá com a rainha Isabel e sua família. Foi então anunciado que, por estarem «muito cansados», começaria mais tarde a sua visita à cidade industrial de Birmingham, 175 quilómetros a Noroeste de Londres, e os seus compromissos nessa cidade seriam reduzidos. Foi posta de parte uma visita à secção de engenharia pesada da Feira das Indústrias Britânicas. Foi reduzida radicalmente a passagem pelos novos edifícios do aeroporto de Londres, no caminho para Birmingham.

Antes dos visitantes saírem de Birmingham, após o almoço, para a base da RAF em Marham, no Leste da Inglaterra, onde serão exibidos alguns dos aparelhos de jacto mais modernos da Grã-Bretanha, o Mundo poderá ter uma indicação do que se conseguiu nas concentradas conversações anglo-soviéticas do fim de semana. Enquanto foram hóspedes de Anthony Eden em Chequers, residência do primeiro ministro no campo, os chefes soviéticos estiveram reunidos com ele e o seu secretário dos Estrangeiros, Selwyn Lloyd, em discussões particulares. O Médio Oriente, o desarma-



Optimismo entre dois chefes responsáveis...

mento e a Indochina estiveram à cabeça dos assuntos tratados na reunião de Chequers.

Reuniões separadas que hoje se realizam, em Londres, poderão dar indicações dos progressos feitos em dois desses campos. O Subcomité do Desarmamento das Nações Unidas recomeça as suas reuniões. Marcou passo nas últimas duas semanas da sua sessão, que começou há um mês em Londres, aguardando o resultado da visita dos estadistas russos à Grã-Bretanha. Poucas horas antes, funcionários britânicos e soviéticos travaram discussões sobre preservação da paz na Indochina. Circulos diplomáticos disseram que, quando se reunirem novamente hoje, se deve tornar claro se qualquer das partes recebeu novas instruções resultantes das conversações de fim de semana dos seus chefes. O problema mais urgente é a situação futura da Comissão de Fiscalização de Armistício, constituída pela Índia, Canadá e Polónia. Tem estado até aqui sob a protecção do Comando da União Francesa, em Sãgo. Porém, a França deve retirar

as suas forças esta semana. A Grã-Bretanha e Rússia pediram a Comissão para continuar a desempenhar a sua missão. Se o fará ou não depende da reacção à garantia do Sul do Viet-

(Continua na última página)

Propaganda eleitoral na America do Norte

WASHINGTON, 23. — Adlai Stevenson, aspirante a candidato democrático à presidência dos Estados Unidos, declarou numa emissão transmitida pela televisão que o Presidente Eisenhower «induziu o povo americano em erro» ao afirmar ao discurso de ante-ontem que a situação mundial está a melhorar. Pelo contrário, afirmou Stevenson, a situação piorou no mundo inteiro, do Mediterrâneo ocidental ao sueste asiático. Reconheceu o orador que o perigo de guerra aberta decresceu. «Mas, acrescentou, não, se trata de guerra, apenas, quando o que está em causa é o sistema comunista... Seria muito possível que perdessemos a partida sem disparar um só tiro». — F. P.

O restabelecimento da Paz

NO MÉDIO ORIENTE

e o problema das águas do Jordão

BEIRUTE, 23. — Dag Hammarskjöld, Secretário Geral das Nações Unidas, segue hoje de avião para Damasco, onde travará conversações com dirigentes sírios sobre o estabelecimento da paz no Médio Oriente, que circulos do Ministério dos Estrangeiros libanês disseram estar agora «à vista».

Hammarskjöld, que obteve já promessas do Egipto e Israel de suspensão de incidentes nas fronteiras, pedirá, esta semana, aos funcionários sírios e jordanos que concordem com o cessar fogo incondicional ao longo das suas fronteiras com Israel — disseram esses circulos.

Depois dessas conversações, Hammarskjöld regressará a esta cidade, no fim da semana, esperando-se que o Líbano tome, também, um compromisso de paz.

O Secretário Geral das Nações Unidas deve visitar, novamente, Israel e o Egipto para conseguir a aprovação final das suas propostas para aliviar a tensão na fronteira, aprovadas até aqui apenas em princípio.

A questão principal a solucionar nos dois dias de conversações em Damasco é a das águas do rio Jordão, segundo afirmam funcionários sírios. Os dirigentes sírios poderão pedir a Hammarskjöld garantias firmes de que Israel não tentará desviar as águas para irrigação. — R.

Ascende a 200 mortos

o numero das vítimas do ciclone de Niassa

JOHANNESBURGO, 23. — 200 mortos, é o numero oficial, segundo as indicações recebidas do posto de Lurio, das vítimas do ciclone que destruiu Moçambique e outros centros da provincia de Niassa.

Lurio ainda está completamente isolado e parece que o total dos mortos seria de 250, aproximadamente. — F. P.

Os sírios abriram fogo contra pesqueiros israelitas

TEL AVIV, 23. — Postos sírios na costa do Mar da Galileia abriram fogo esta noite sobre barcos de pesca israelitas, segundo anunciou um informador militar de Israel. Não se deploram vítimas. — F. P.

N.º 307

23-4-1956



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XIII

OS ÚLTIMOS FIEIS

— Bem, Raimundo... Acompanha-me então ao meu quarto...
O velho soldado indicou-lhe o caminho e, depois, não se atreveu a retirar-se, apesar de sentir no corredor os passos do morgado.
O homem a quem ele chamava general, tirara da algebeira um retrato, que examinava à luz do candeeiro de três bicos que o criado acendia.
Raimundo acercava-se e olhava por cima do ombro do militar, exclamando no seu tom respeitoso:
— É ele?
— Sim... o seu último retrato.
— Pobre senhor... Como está mudado... E deixou crescer a barba!
— Para que se lhe não vejam as rugas da velhice...
— E com cabelos brancos... Oh! O meu rei... O meu querido rei!
O general parecia absorto na contemplação do retrato, não sentindo mesmo o morgado, que chegara à porta e que o contemplava, exclamando:
— Oh! É bem ele!... É bem ele!... General!
— Oh! Morgado de Vilar! — bradou o outro, calando-lhe nos braços, enquanto o servo, muito satisfeito, agarrava no retrato de D. Miguel, levando-o aos lábios muito respeitosamente.
— Mas com mil raio! Ninguém diria!... — exclamou o morgado de Vilar. Há pouco, quando essa raposa do Raimundo me veio dizer que tinheis chegado eu julguei-o doido...
— Mas...
— O general, tem bem a certeza de que não volta do outro mundo?
— Tenho a mais completa! Volto apenas da Austría...
— Com seiscientos emalhados, que é de bom agouro!
— De melhor agouro são as coisas que se passam...
— Ah! Mac-Donnell vivo! O general em minha casa! E eu!... eu que ainda hoje pensava em correr a varapau a malta do Governo... Parece que adivinhava... Vamos tentar de novo alguma coisa? Não é assim? Vamos fazer proclamações...
— A do rei legítimo! — exclamou Mac-Donnell. Sim, proclamá-lo-emos se não mentem as minhas esperanças.
— Ah!
— Tenho que lhe dizer!... — murmurou, então, o general.
E o morgado, no seu modo brusco, gritou para o criado:
— Eh! lá! velha raposa, val-te...
— Sim, senhor morgado... E sabe que eu estou pronto a morrer...
— Es um valente!... Mas, por agora, vai limpar a tua e a minha espingarda, porque preciso falar com o general!
— Meu caro morgado, mas diga a Raimundo que, antes de limpar as espingardas, me traga alguma coisa de comer, porque morro de fome...
— Ah! Pronto... Pronto, meu general! — bradou o servo, colocando sobre a mesa o retrato de el-rei e começando a caminhar pelo corredor.
Os dois homens ficaram então sós; durante uns instantes reinou o silêncio e, como se pensassem no passado, olharam-se depois enternecidos.
Na rua nem o mínimo ruído cortava o silêncio da noite; as fogueiras apagavam-se, os bandos dormiam.
E além, na cidade, tomada pelos populares, pelos exaltados patulelas, aqueles dois homens conspiravam ainda a favor da realza absoluta, nessa época de progresso e em que o povo queria regalias.
O Morgado de Vilar, num repente, encarando o outro, bradou:
— Esteve então com el-rei nosso senhor?
— Esteve! — voltou melancolicamente o general!
— E quais são as disposições de sua majestade?
— Quase não tem vontade própria... — tornou Mac-Donnell, enquanto o interlocutor bradava:
— Como! El-rei?
— Sim, meu caro amigo, não esquece nunca a Pátria, mas compreende que a sua causa...
— Está perdida, não é assim?
— Quase...
— Mas v. ex.ª...
— Oh! Eu... Conto com alguma coisa...
— Sim? E com quê?... Vamos, fale, que estou devorado de impaciência...
— Falei... Saiba, pois, que conto com a desorganização do país...
— O quê?
— Conto com os Cabrais exilados, com a agitação popular, com a pouca simpatia de que goza o Ministério...
— Mas para quê?
— Para fazer a revolução legitimista...
O morgado abriu os olhos espasmódicamente, escancarou a boca, no auge da admiração, e voltou:
— A revolução!
— Ia responder-lhe, mas, neste momento, entrava o criado, com a cela do general, e este olhava Raimundo, que estendia na mesa uma toalha alva, sobre a qual colocava uns pratos e uns talheres, bem como uma grande travessa, onde havia um grande pedaço de presunto; depois deixava ali ficar uma terrina de sopa fumegante e retirava-se discreto, ao ouvir Mac-Donnell dizer-lhe, despejando o primeiro copo de vinho de uma garrafa de cristal que o servo trouxera:
— É quanto basta, por agora, Raimundo; retira-te!
E, ao vê-lo transportar a porta, começou a devorar a sopa, dizendo ao mesmo tempo:
— De que se admira, Morgado de Vilar?
— Mas os elementos para essa revolução...
— Não está aí v. ex.ª?
— Eu?! Mas, com mil raio! Eu estou pronto a morrer... Porém, os soldados para uma causa devem existir e eu não os vejo!
— Existem ainda os antigos chefes realistas?
— Sim...
— D. Gonçalo Póvoas...
— Sim...
— D. Henrique de Atougua?
— Casou... Vive para a Beira... Correu que falecera, mas julgo infundada a notícia...
— Bem... E o Remexido?
— Esse está morto e bem morto!
— Fuzilado, não é verdade?
— Sim...
— Pobre rapaz!
— E foi por esta morte que correu também a notícia da de v. ex.ª. Dissimulando a vítima dos constitucionais, que fôra apanhado na fronteira e assassinado.

(Continua)

Os ex-homens

(Continuação da 1.ª página)

Sidi-Bel-Abbés, onde recebem então a devida instrução militar.

O candidato a voluntário pode entrar no forte a qualquer hora do dia, mas depois só sairá se for considerado inapto fisicamente, para o que é preciso ter uma incapacidade profunda. A grande maioria já não sai. Só aceitam, contudo, aquele que for portador de qualquer documento de identidade, que pode não ser o verdadeiro, mas deve ser legal. O candidato é levado a uma sala onde deposita tudo o que traz, excepto o dinheiro e alguma coisa de carácter muito pessoal e inofensivo. A roupa é-lhe tirada no dia seguinte, na altura em que lhe entregam uma pseudofarda de trabalho.

Logo no primeiro dia o candidato é submetido a um breve interrogatório, e assina um contrato provisório de três meses. Se não for recusado dentro deste período, assina um novo contrato definitivo de cinco anos. Legalmente, o candidato pode anular o contrato provisório se, por qualquer motivo, desejar sair da Legião antes dos três meses. Depois é impossível. No entanto, a «máquina» está montada de tal maneira, que pouquíssimos dos que desejam a anulação do contrato provisório a conseguem.

A partir do segundo dia, depois do contrato assinado e a farda vestida, o candidato passa a «engagé-volontaire».

Pormenor notável na Legião Estrangeira Francesa: há absoluta liberdade religiosa. O candidato tem de declarar o culto que professa, se é que professe algum, mas não é obrigado, nem fica mal visto, se não quiser comparecer aos domingos nos serviços religiosos católicos.

Começam depois as inspecções físicas, análises, exames radioscópicos. Tudo isto é muito rigoroso, mas os resultados negativos não são depois considerados com tanto rigor. Paralelamente às inspecções, há o trabalho. Coisas que é preciso fazer, algumas bastante penosas. A vida no forte começa às 5 da manhã e acaba às 8 da noite, hora a que todos devem ter recolhido à caserna. No forte há algumas diversões: televisão, que funciona a determinadas horas do dia, e cinema ao ar livre, na parada do «quartel», uma vez por semana. Mas a melhor «diversão» é um terrapão na «Corniche», sobranceiro ao mar, do qual se vislumbra todo o velho porto de Marselha, e se assiste à entrada e saída dos vapores.

No Fort St. Nicolas, além do «Deuxième Beamans», polícia secreta da Legião, funciona também um posto da INTERPOL. Os voluntários são submetidos a uma série de interrogatórios e, normalmente, a Legião acaba por saber toda a verdade acerca de cada um.

Actualmente a maioria dos homens da Legião é alemã. Consequências da guerra, espírito militarista, e muitos refugiados que não encontraram trabalho ou eram perseguidos como criminosos de guerra. E curioso notar que quase todos os heróicos legionários de Dien-Bien-Phu eram alemães.

No Fort St. Nicolas os legionários não andam armados, nem se aplicam castigos corporais aos voluntários. O único castigo é a prisão, mas é aplicado ao mínimo dslize. De resto há ótima camaradagem entre aqueles homens de todas as raças, de todas as origens, provando que o racismo é um mal estranho que povoa a cabeça daqueles que não têm mais nada em que pensar.

A alimentação no forte é razoável

Notícias do Aeroporto

A fim de visitar o nosso País, chegou hoje num avião da L. A. V., acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Daniel Chanis Junior, antigo presidente da República do Panamá. No aeroporto era guardado pelo cônsul-geral daquele país em Lisboa, sr. Garcia Paredes.

— Por via aérea, regressou ontem a Lisboa, vindo de Amesterdão, o sr. Van Kleffens, embaixador da Holanda no nosso País.

— Num avião dos T. A. P. partiu para Paris, o sr. comandante Jerónimo Henrique Jorge, vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, e delegado permanente de Portugal na O. E. C. E., onde irá tomar parte numa reunião deste organismo, sobre transportes marítimos.

mas o «engagé-volontaire» ganha apenas 78 francos por dia. Semanalmente parte um grupo para Sidi-Bel-Abbés. Ali, depois da instrução militar, o voluntário recebe o tradicional «képi» branco, e, a partir deste momento passa à dignidade de legionário de 2.ª classe da Legião Estrangeira Francesa, iniciando-se uma vida perigosa, dentro de certa medida romântica, e que se arrastará por cinco anos, se a morte não aparecer antes.

“Amigos de Olivença”

Promovido pelo Grupo dos «Amigos de Olivença», realiza-se, na próxima quinta-feira, pelas 12.30 horas, na Casa do Alentejo, um almoço presidido pelo sr. prof. dr. José Francisco Ramos e Costa, hó qual o sr. dr. Manuel Lopes de Almeida, ilustre professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dissertará sobre «Francisco de Brito Freire e a Defesa de Olivença, em 1656 e 58».

Está despertando grande interesse a excursão que este Grupo vai realizar à Covilhã, por ocasião da inauguração da Rua de Olivença, naquela cidade, nos dias 26 e 27 do próximo mês de Maio. A inscrição está aberta na Rua dos Douradores, 222, 2.º.

República

de Norte a Sul

Penafiel

ABRIL, 18.

FESTAS DA CIDADE — Já está constituída a Comissão das Festas da Cidade, que devem realizar-se em 30 e 31 de Maio.

Tudo indica que elas se revestirão do maior brilho, atraindo a Penafiel milhares de forasteiros. O programa conterá numerosos que, pela sua originalidade, despertarão grande interesse. Todos os organismos económicos prestam o seu concurso aos festejos.

FEIRA DE S. MARTINHO — Realizou-se, em 10 e 11 do corrente, nesta cidade, a feira anual de S. Martinho, que esteve fracamente concorrida. Trata-se dum certame em pleno declínio, pelo que necessário se torna dar-lhe os indispensáveis meios de vida, pois o seu desaparecimento afectaria os interesses locais.

PESSOAS — Encontra-se em Lisboa, a passar alguns dias junto de pessoas de família, o nosso amigo e ilustre democrata, sr. dr. Joaquim de Araujo Cota. — C.

Para que lhe deu a alegria

O sr. Joaquim Correia Mendes, de 27 anos, canteiro, de Alcabideche, como era domingo, andou ontem a visitar algumas «capelinhas», a fim de esquecer as mágoas deste mundo tão triste — segundo dizem pessoas dados à melancolia. Em seguida às «visitas» ficou, como era natural, um tanto alegre. E a alegria deu-lhe para andar de bicicleta. Como não era da fibra do campeão Alves Barbosa, deu uma queda de que resultou ficar gravemente ferido. Foi conduzido à Sala de Observações do Hospital de S. José.

A Polícia

procura o «Ferra-o-Bico»

A 8.ª Secção da Polícia Judiciária procura capturar Leonildo do Amaral, ou Leonídio do Amaral, mais conhecido pelo «Ferra-o-Bico», solteiro, de 36 anos, vendedor ambulante, natural da freguesia de Santa Cruz, do concelho de Coimbra, actualmente em liberdade condicional, agora acusado de abuso de confiança no valor de alguns milhares de escudos. Aquela polícia solicita a todas as autoridades do País a sua captura, e pede, a quem souber do seu paradeiro, o favor de o comunicar à referida Secção.

LUGUSTO DE FREITAS, L. D.ª

OURIVES JOALHEIROS
Compramos Ouro, Pratas e Jóias
agamos bem Telefone 20154
76, Rua da Prata, 78 — LISBOA

PAGINA DOS ESPECTÁCULOS

Ecos do palco

Eunice Muñoz, Madalena Soto, Sara Vale, Berta de Bivar, Maria Emilia Baptista, Alves da Cunha, Assis Pacheco, Artur Semedo, Fernando Gusmão, Alberto Ghira, Mário Santos e Andrade e Silva, são os intérpretes da peça *Os heróis morrem vencidos*, em ensaios no Teatro Avenida.

O original do actor e ensaiador Pedro de Lemos, intitulado *Clara Bonita*, é estreado na próxima sexta-feira, no Teatro Nacional.

Ao que consta, uma nova organização do empresário Vasco Morgado, deve em fins de Maio, ocupar o Teatro Variedades.

O actor Alvaro Benamor, que deixou o elenco do Teatro Avenida, segue nos primeiros dias do próximo mês, para Paris.

No Rio de Janeiro, estão a actuar na rádio, os artistas Francisco José, Morgado Mauricio e António de Meneses.

O tenor Tomé de Barros Queirós, vai seguir para S. Paulo, por ter concluído a sua actuação na Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Concluiu a sua digressão em Portugal a companhia Sagi-Vela, que hoje regressou a Espanha.

Sob a direcção de Carlos Coelho, só amanhã começam no Teatro ABC, os ensaios da nova revista *Já vais aí?*

A efectuar-se a nova organização teatral do S. N. I., os ensaios do repertório, devem começar a 1 de Maio.

ADEGA FILIPE



ALFAMA

Filipe Pinto apresenta todas as noites um elenco de **NOVOS NO FADO**.

Ambiente seleccionado. Cozinha regional portuguesa.

Se vai a Alfama, não deixe de visitar esta Adega, no recanto mais típico da nossa Lisboa.

Servem-se Almoços, Jantares e Ceias

DA NOSSA CADEIRA...

CASA DA COMARCA DE ARGANIL — «Sol Poente»

O Clube Desportivo de Arroios, no intuito de angariar fundos para as obras do seu estádio, iniciou uma série de festivais, um dos quais se efectuou na Casa da Comarca de Arganil e foi constituído pela representação da peça em 3 actos, de Ramada Curto, «Sol Poente», interpretação do Núcleo Artístico do Clube, direcção e encenação dos artistas Carlota Calazans e Rui Metelo. Não podemos deixar de registar a iniciativa.

O «Sol Poente» é uma das aplaudidas peças de Ramada Curto. Gira em volta de uma mulher — a mamã «Guida» — a cujo sol radioso na vida e no amor acabou por succeder, inevitavelmente, o sol poente. O desempenho desta figura coube, quando a peça se estreou, a Palmira Bastos, que alcançou grande êxito. Em boa verdade, na carreira artística de Palmira Bastos, os êxitos contam-se pelas peças! Os componentes do Núcleo Artístico do Clube de Arroios, lançando-se na interpretação desta obra (ousado cometimento!) deram-lhe, sem dúvida, muito esforço e muito boa-vontade. Aqui mencionamos os seus nomes: Carlota Calazans, Neire Roquete, Rosa Cerca, Rui Metelo, Raul Barros, Angelo Leitão, Jorge de Oliveira e Belem Valente.

De um modo geral, e para um argumento deste género, a representação pode considerar-se assinalável, Carlota Calazans (em «Mamã Guida») e Rui Metelo (Moiteira), aliás profissionais, desempenharam-se dos seus papéis, os principais da peça, com muito acerto. Destaquemos depois Neire Roquete e Jorge de Oliveira. Mas todos fizeram por acertar. E' bem certo que as peças de sólida estrutura amparam os intérpretes, ainda os menos firmes.

Em fim de festa, Rui Luís, premiado no concurso do Teatro Monumental, disse versos. Casa concorrida e muitos aplausos. — L. O. G.

«REPÚBLICA» E O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

A opereta em 3 actos «Santo Amaro» por amadores da Academia de Santo Amaro

Inaugurou, no sábado, á noite, a Academia de Santo Amaro, nas suas novas instalações, as suas actividades na modalidade de Teatro, com a apresentação da opereta popular de costumes bairristas em 3 actos, «Santo Amaro», numa realização de Anahory, com letra e música originais de Carlos Lopes, Cesário Salvador e João Nobre. Entenderam os responsáveis que nada poderia satisfazer mais o publico do que repor esta opereta, que há 23 anos constituirá um êxito notável. Com efeito, o publico acorreu numeroso e interessado, enchendo completamente a casa de espectáculos desta colectividade.

A opereta é desenvolvida em moldes populares e inspirada nas velhas tradições bairristas. O entrecho revela a fragilidade de uma feitura já antiga e desactualizada, embora satisfaça ainda o gosto de grande parte do publico que acorre aos espectáculos amadores. A música é agradável, recheada de bonitas canções que satisfariam os palcos de qualquer bom teatro profissional.

Quanto á representação, temos a destacar, em primeiro lugar Samuel Maia, no «Pinguinhas», que, desde inicio, se soube impor pelo á-vontade no palco e domínio dos gestos e da palavra. E ainda Judite Dóvilze, Olga França e Lourenço dos Santos, que actuaram sempre em bom nível. A parte do canto foi confiada, principalmente, a Cristina Maria («Maria Rita») e João Rosa («António Orlando»). Este é possuidor de uma voz bonita, bem timbrada, embora não a domine facilmente e pareça intimidar-se perante o publico. Cristina Maria tem uma voz agradável, com bom volume, mas a articulação é pouco nítida e não está muito trabalhada. Ambos, sobretudo João Rosa, procuram defender-se das dificuldades da representação.

O guarda-roupa é vistoso e adequado e a direcção cenográfica foi bem entregue a Manuel de Oliveira. A caracterização nem sempre resulta da melhor maneira, o que, com um pouco mais de atenção e cuidado se poderia evitar.

No conjunto, a opereta resulta equilibrada, com muito movimento, tendo sido tirado bom partido do diálogo cheio de humor e das rábulas de maior comicidade.

Queremos, apenas, levantar uma objecção, e essa refere-se á própria legitimidade de espectáculos deste tipo. Não nos parece que deve ser este o caminho das actividades teatraes da Academia de Santo Amaro, embora tenha grandes tradições na revista e na opereta. Por um lado, para levar á cena espectáculos desta natureza, é necessário o concurso de muitos elementos, (orquestra, guarda-roupa, etc.) cuja resolução é difícil para qualquer teatro amador. Como resultado, verifica-se que estes espectáculos terão de ser necessariamente, para resultarem com bom nível, um compromisso entre o teo-

(Continua na 11.ª página)

COLISEU HOJE
E TODAS AS NOITES
A's 20.30 e 22.45
Telefone 3 1997
Salvador apresenta
a super-fantasia
Fonte Luminosa
o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção **DANCING WATERS** (as águas que dançam)
Preços Populares — (Para adultos)
Aos Domingos - Matiné às 16 horas

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde (ap. red.) e 9.30 da noite
JENNIFER JONES
numa criação extraordinária
Telef. 50595
A Colina da Saudade
com WILLIAM HOLDEN
A célebre canção: «O amor é uma coisa maravilhosa!»
(Para 13 anos)

SÃO LUIZ • ALVALADE
Telefone 27172 Telefone 763080
A's 21.30 (13 anos)
A epopéia em CINEMASCOPE
Homens em casca de noz
com JOSE FERRER e TREVOR HOWARD
A fechar o espectáculo: O famoso documentário em CINEMASCOPE
PRIMAVERA EM PORTUGAL
APRIL IN PORTUGAL
com Amália, António Santos e Jackie Lane

CINEMA CONDES
TELEFONE 2 2523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A tarde 6 anos
Um filme diferente
Sexto Continente
A verdade sobre o fundo do mar e os seus misteriosos habitantes
- 13 anos -

SÃO JORGE
Telefones Balção 54154 Plateia 54153
A's 15, 18 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A Rosa Tatuada
a mais bela história de amor
com a célebre ANNA MAGNANI

IMPERIO
Telef.: 55134-3
A's 15.15, e 21.30 — 2.ª SEMANA
PIQUENIQUE
com WILLIAM HOLDEN e KIM NOVAK
Indiscutivelmente o maior êxito deste ano!
(Adultos) Versão integral

CINEMA Palácio A's 21.30 (Para 13 anos)
GRANDE ÊXITO
Telef. 47163 O emocionante filme
Legião Estrangeira
com Viviane Romance e Alberto Farnese

CINEMA Monumental A's 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Telef. 55131 **FRENCH - CANCAN**
Filme de Jean Renoir
com JEAN GABIN e MARIA FELIX
(Adultos)

EDEN TELEF. 20768
A's 15.15, 18.30 e 21.30
o maior génio do Cinema
CHARLIE CHAPLIN
NA IRRESISTIVEL COMÉDIA
TEMPOS MODERNOS
(Para 13 anos)

Odeon (18 anos) — A's 15.15, 18.15 e 21.30
Últimas exhibições do extraordinário e maravilhoso filme
POR ORDEM DO CZAR
Telef. 26283 (col.) com COLETTE MARCHAND
Apasionante história de um amor proibido. Surpreendente e balizado

TIVOLI

DIAS 25 E 26
A's 6 e 30 da tarde — (Maiores de 6 anos)
O mais notável acontecimento musical dos últimos anos



ORQUESTRA E CORO VINDOS DIRECTAMENTE DE NOVA YORK

CONSULTE NA BILHETEIRA OS MARAVILHOSOS PROGRAMAS

Orgãos Hammond da Casa Serras
Piano Steinway da Casa Valentim de Carvalho

— Bilhetes à venda —

Vinhos de Pinhel

Garrações-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

CAMPEONATO NACIONAL DA 1ª divisão

NO JAMOR

Quebrou-se o encanto...

Vinte e quatro jornadas, sem perder, é bonito. Os domingos vão-se passando e a equipa que goza da invencibilidade, sente fortalecer-se-lhe o moral quase não admitindo a possibilidade de vir a ser derrotada. E quando tal sucede...

Não há dúvida de que a vitória, ou mesmo o empate, tem a sua parcela de encanto. É certo que a primeira tem um gosto especial — o gosto do melhor prêmio que se alcança em competição — enquanto que a segunda tem a sua melhor interpretação na frase feita «do mal, o menos».

A quebra do encanto, de que vinha gozando a valorosa turma do F. C. Porto verificou-se, ontem, no cenário digno do Jamor. Coube ao Sporting a honra do feito, que passará a ser glosado nos mais variados tons. E, por muito que se procurem as atenuantes e se esmiuquem os motivos do acontecimento, com foros de sensação, há uma verdade ficar de pé: a invencibilidade da equipa nortenha, fez as suas malas e, caprichosa como é — ou ela não fosse mulher — abandonou a turma que a enchia de mimos e se desfazia em adorações.

Mas não se entenda que o «drama» do Jamor teve seu quê de injusto ou menos meritório. O triunfo sportinguista assentou em bases sólidas e mais não foi que o prêmio justo e certo para a equipa que melhor soube cuidar da bola, outra mulher que também tem os seus caprichos.

Desde os primeiros minutos do encontro que o grupo leonino gritou alto os seus propósitos de jogar para ganhar. O brado sonoro a ecoar por montes e colinas, ao redor do vale onde a pugna se desenrolou, foi como que um aviso para a turma visitante, que entendeu de boa conduta o cuidar, antes e acima de tudo, da sua defesa, dispondo as «pedras» de modo a poder neutralizar o ímpeto das intenções sportinguistas.

O tempo foi rodando e os visitantes nada faziam por mudar o curso dos acontecimentos. E, quando, aos 16 minutos, Valter obrigou o esférico a tocar as redes, o Sporting obtinha a justa compensação da sua compreensível teimosia.

A partir dessa altura, era de admitir que a reacção do grupo portuense fizesse a sua aparição. Mas, tal não se registou e os «leões» prosseguiram na mesma faina, à procura da confirmação, que não chegou, mais por infelicidade da turma nos golpes finais — o remate de Martins ao poste es-

querdo de Pinho é o melhor atestado — que, por mérito da acção defensiva dos nortenhos, onde Pedroto e Monteiro da Costa — médios de ataque — eram as unidades mais salientes.

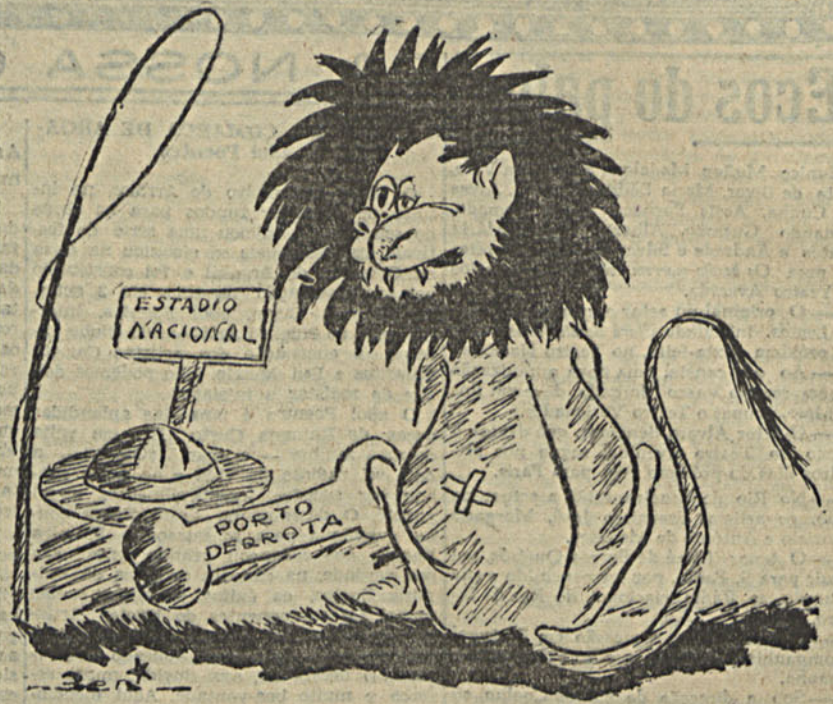
Assim decorreu o primeiro período do encontro, com os «leões» em bom plano e os portistas a passarem por transe afilivos. E, quando o árbitro deu por findo o primeiro tempo, os portuenses, por certo que recolheram aos vestiários, para o merecido descanso, a confiança, baixinho, uns aos outros: — Vá lá... Vá lá...

Veio a segunda parte e com ela a esperança dos adeptos do grupo forasteiro numa reviravolta que viesse a proporcionar a realização das suas aspirações. Mas se a equipa, que no período inicial beneficiara do facto de actuar com o vento pelas costas, não tivesse talento para se sobrepor à melhor organização dos lisboetas, agora, com o vento pela frente e abusando do jogo alto, ainda menos se poderia impor.

Claro que a toada do grupo do Sul, não afrouxou de andamento. Travaços, a meio do terreno e na progressão a caminho do topo contrário, fazia-nos lembrar o Travaços de ainda não há muito. A finta, o tapar a bola com o corpo, o passe, e, até, as «carrancadas» que fizeram dele «um caso à parte, no futebol português», lá se iam

(Continua na 5.ª página)

A laracha da semana



Chegou-se ao final do acto depois de lutas insanas.
— Mas que pena o Campeonato não durar mais seis semanas!

Já não acredito em tretas e é meu destino o que implica fornecer sempre as muletas aos meus rivais de Benfica.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2ª divisão

Vitórias certas dos clubes favoritos assinalaram a última ronda da primeira volta O Oriental, ainda sem derrotas, continua à frente

Com os jogos efectuados ontem, ficou concluída a primeira volta da fase decisiva desta competição, porventura a mais ruda e a que obriga a maior

esforço, por ser também a mais prolongada e a que mais vezes se subdivide na questão dos apuramentos.

Entre os seis candidatos ao título, há grupos que já se defrontaram três vezes durante o presente Campeonato, e ainda terão de medir forças, novamente, ao longo da segunda volta, que principia já no próximo domingo.

Com efeito, torna-se absolutamente forçoso que os clubes ainda em luta, com vista à subida de Divisão, não pensem dar treguas a uma preparação cuidada, metódica, certa, constante, todos na mira de suportarem o andamento vivo de uma competição árdua, onde não só o primeiro fracasso, como o menor deslize, podem originar a perda total resultante de uma época de canseiras e de ilusões.

A pouco mais de um mês de vista, ainda tudo continua a ser possível, mas não há dúvida de que os favoritos da prova começam a deixar transparecer, agora com mais nitidez, as suas incontestáveis possibilidades de triunfar na ingreme ladeira que os pode conduzir ao convívio dos maiores, onde, aliás, nada encontrarão de inédito nem de estranho, pois a verificar-se o ingresso na Divisão de Honra dos possíveis vencedores, pelo menos dos que dão mais seguras indicações nesse sentido, nem a capital deixaria de ser enriquecida com mais um concorrente, nem o Minho ficaria sem representante na maior competição do futebol nacional.

Anotar-se, contudo, que estas simples deduções não podem nem pretendem ir além de meros devaneios, despidos de quaisquer influências, mas tão somente acentuar que não estão fora de causa nem à margem dos mais

(Continua na 8.ª página)

PALAVRAS CAUZADAS

PROBLEMA 3658

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1	R	O	G	A	R	A	P	U	N	O	
2	A	N	A	Z	O		C	O	M	E	R
3	M	A	S		T	A	L		A	G	A
4	A	R		T	A	L	A	R		O	L
5	R	A	H	A		A	M	E	M	A	S
6		O	P	A		A	M	E			
7	A	T	R	A	C	H		A	H	A	S
8	L	O		R	A	M	O	R		N	O
9	V	A	S		S	O	L		C	A	M
10	A	Z	O	R	A		A	C	A	T	A
11	S	A	R	A	R		S	A	L	A	S

HORIZONTAIS — 1: Suplicar, Esmero no vestir. 2: Encolerizado, Alimentação. 3: Contudo, Determinado, Nome de letra. 4: Atmosfera, Assolar, Dilongo. 5: Folhagem, Suaves. 6: Espécie de capa, Estime. 7: Amarrar, Maquetes. 8: O lado do vento, Zumbido, Laço. 9: Fúteis, Estrela, Em companhia de. 10: Venera, Cumpre. 11: Curar, Gabinetes.

VERTICAIS — 1: Versajar, Bramas. 2: Discursar, Norma. 3: Fluido, Maior, Senhor (pop.). 4: Prefizo, Cobrir, Batráquio. 5: Rumo, Mostrar. 6: Fileira, Senhor. 7: Sauda, Remoínhos na água. 8: Rio de Itália, Resgatar, Aqui. 9: Artigo, Não, Protótipo de cálculo. 10: Conc. do dist. de Vila Real, Aponta. 11: Verbais, Junias.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Vão, Mas, Gas. 2: Es, Calam, Ré. 3: Carecer. 4: Sal, Marés. 5: Supor, Rever. 6: Agiram, Cera. 7: Latos, Vezes. 8: Res, Moras. 9: Labutar. 10: Rã, Sacam, Só. 11: Ais, Ror, Par.

VERTICAIS — 1: Ver, Sal, Grã. 2: As, Sugar, Al. 3: Capitel. 4: Calorosas. 5: Mar, Ras, Bar. 6: Além, Muco. 7: Sacar, Votar. 8: Mereceram. 9: Revezar. 10: Ar, Seres, Sá. 11: Ser, Ras, Mor.

«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.



Travaços chega atrasado e Pinho consegue bloca com bom estilo e segurança

Campeonato Nacional da 1.ª divisão

(Continuação da 4.ª página)

desbobinando do filme onde o adepto da modalidade regala a vista e os sentidos.

Talvez que, espicaçado em seus brios, Rocha, o pequeno macaísta, fazia gala em pretender igualar o seu colega de equipa e de sector. E o resultado é que, tanto a um como a outro, se ficaram devendo as melhores fases de ataque construídas pelos dianteiros leoninos.

Lá atrás, uma defesa atenta e sabedora, onde cada uma das unidades, quer individualmente, quer no conjunto, primava por fazer melhor e, sempre, por se tornar útil. Todos em bom plano, mas Passos e Juca, mais em relevo. O primeiro torcendo nulos todos os intentos de Jaburú; o segundo, certo, certíssimo, nas «dobragens» e com a preocupação de mudar a defesa em ataque, no que chegou a ser inigualável.

Entre os dois sectores, Valtér, uma utilidade permanente; sóbrio, mas certo, aplicado e oportuno.

Até à meia hora do segundo tempo a fisionomia do encontro não se modificou e o golo isolado que o marcador registava tinha o cunho de resultado lisonjeiro para os visitantes. Mas com a entrada no último quarto de hora da partida, coincidiu o toque de rebate que acordou a turma norte-nha. Pedroto e Monteiro da Costa apareceram a apoiar o sector dianteiro que, então, teve o seu melhor período. Gastão, que desde o início se tornara notado, como sendo o único que decorara o papel, ainda mais apareceu, para, aos trinta e cinco minutos, aproveitando uma saída de Carlos Gomes, a perder o domínio do esférico, rematar com força e jeito. E a bola, que levava a marca de golo, foi «rechaçada», entre os postes, por Valtér que, de cabeça, anulou a grande oportunidade dos visitantes ao longo da partida.

Valtér, fazendo o golo isolado da sua turma e evitando o tento do Porto, levou o Sporting ao triunfo merecido. Não há dúvida de que é caso para se encontrar, duplamente, orgulhoso.

Quando o árbitro deu por terminada a partida, estava quebrada a invencibilidade do «guia». E nas lágrimas de alguns visitantes, estava bem patente o desespero dos atletas que, embora conscientes do dever cumprido, assim desabafavam a mágoa que o travo amargo da derrota, que não sentiram ao longo de vinte longas jornadas, lhe causou ao terem de levar aos brãos a taça dos vencidos.

Quanto a arbitragem pouco ou nada há a dizer, tal o seu acerto. Invalidou, e bem, um tento a cada um dos grupos, por «fora de jogo» flagrantes, e, em todos os capítulos, nomeadamente, nas «mãos» casuais, seguiu o critério exigido pela lei.

OLIVEIRA MACHADO

O Benfica venceu folgadoamente

O Benfica, no seu Estádio da Luz, encontrou algumas dificuldades, perante um Vitória de Setúbal aguerrido. O resultado de 5-1, favorável aos «encarnados», só na fase final da partida tomou expressão.

Ao intervalo o marcador registava empate a uma bola. No segundo tempo, o Benfica continuou a usufruir de vantagem territorial, acabando por vencer a resistência sadina, no último quarto de hora, em que os campeões nacionais fizeram três golos, conquistando um triunfo expressivo.

Vitória do Belenenses, em Évora

A visita do Belenenses ao terreno do Lusitano de Évora revestiu-se de naturais dificuldades, embora os «azuis» conseguissem o triunfo.

Na 1.ª parte, melhor período da equipa visitante, os locais sofreram dois tentos e não conseguiram, depois, no segundo tempo, dar expressão ao seu domínio. A defesa belenense completou o trabalho do ataque, nos primeiros 45 minutos, e a partida terminou com a vitória lisboeta por 2-0.

O Atlético não passou em Braga

O Atlético, cuja posição é melindrosa, não conseguiu triunfar em Braga, continuando em perigo quanto ao jogo de passagem.

Na primeira parte, os locais fizeram dois golos sem resposta, como corolário da sua superioridade. No segundo tempo os alcantarenses procuraram forçar o resultado, mas, a despeito dos seus esforços, não foram além dum golo, que lhes proporcionou uma derrota pela diferença mínima.

O Torriense empatou no Barreiro

O Barreirense, a despeito de jogar no seu campo contra a equipa de Torres, não conseguiu melhor resultado do que a igualdade (1-1).

No primeiro tempo os barreirenses tiveram vantagem territorial e atingiram o intervalo com 1-0 a seu favor.

Na segunda parte, e depois de obterem o empate, os visitantes remeteram-se a uma defesa cuidada e não permitiram que o domínio local tivesse expressão no marcador.

O Caldas bateu a CUF

A partida das Caldas da Rainha, entre o grupo local e a CUF, terminou com 3-0, favorável ao primeiro.

Os visitados formavam realmente a melhor equipa no terreno e alcançaram vantagem no marcador, ainda na 1.ª parte (1-0). Na 2.ª parte fizeram mais dois golos, como reflexo do seu maior poder atacante, e a CUF foi bem batida, embora merecesse o ponto de honra.

O Covilhã perdeu em Coimbra

A Académica, com o perigo do jogo de passagem à vista, recebeu o Covilhã e alcançou um triunfo que lhe pode ser precioso (1-0).

O tento foi obtido ainda na primeira parte. Durante toda a partida os covilhenses replicaram sempre bem, mas o triunfo dos estudantes premela a sua aplicação e entusiasmo, espelhando o que se passou no terreno.

Classificação actual

	G	P
F. C. Porto	74-20	41
Benfica	72-30	41
Sporting	53-25	36
Belenenses	65-24	35
Covilhã	48-43	27
Barreirense	37-53	21
Torriense	31-42	20
V. Setúbal	55-61	20
Lusitano	36-53	20
Caldas	29-49	19
Cuf	31-56	19
Atlético	46-58	19
Académica	36-49	19
Braga	35-80	13

A próxima jornada

Para domingo, última jornada do torneio, estão marcados os seguintes jogos: Atlético-Benfica (0-3); Belenenses-Sporting (0-1); Cuf-Lusitano (1-1); Porto-Académica (2-1); Covilhã-Braga (2-0); Torriense-Caldas (2-2); V. de Setúbal-Barreirense (0-1).



A defesa setubalense em luta árdua com o ataque do Benfica, em que se vê Aguiar em primeiro plano

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª divisão

A meio da primeira volta Só o Avintes conta por triunfos os jogos disputados

Apenas em três jornadas, completou-se a primeira volta da penúltima fase. Com outras tantas rondas ficarão apurados os quatro campeões — um de cada zona — que decidirão depois, entre si, a posse do título.

A avaliar pela posição de cada «team», no rol dos pontos, e atendendo a que a rapidez com que a prova é disputada não confere aos clubes mais atrasados larga margem de tempo para recuperação, é de certo modo admirável que se comece já a tentar descorinar um ou outro possível vencedor, ainda que o problema, em qualquer zona, dependa de naturais percalços e obediência a vários caprichos.

A verdade é que o Campeonato continua despertando o mesmo entusiasmo e provocando o mesmo interesse, ao tempo em que a curiosidade do público pelos desfechos das partidas, promete animar, mais ainda, os campos de futebol, de Norte a Sul, visto que todas as regiões do país continuam interessadas nesta renhida competição.

Não fugiu à regra a jornada efectuada ontem, pois todas as lutas que se travaram, entre os vários concorrentes, revelaram a mesma voluntariedade e o mesmo apego por parte dos jogadores, que não se pouparam a cansaças na ansia natural de valorizar a competição, cujos resultados foram os seguintes:

Beira Mar-Avintes, 2-3; Fafe-V. Real,

2-0; Castelo Branco-Leiria, 2-1; Marinhense-Lusitano, 6-0; Alhandra-Almada, 1-3; Cova da Piedade-Torres Novas, 7-1; Silves-Serpa, 0-2; Vendas Novas-Portalegre, 4-2.

O Avintes continua a ser o único clube só com vitórias, mas também ainda não foram derrotados, apenas consentindo empates, o Almada, Marinhense e Serpa.

O Castelo Branco, Vendas Novas e Fafe, lograram, ontem, os seus primeiros triunfos, enquanto o Ateneu de Leiria e o Silves acusaram as primeiras derrotas.

Apenas três grupos visitantes conseguiram triunfar, e os resultados mais expressivos pertenceram ao Marinhense e ao Cova da Piedade, que infligiram as elevadas marcas de 6-0 e 7-1 respectivamente ao Lusitano e ao Torres Novas.

O Campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos correspondentes à segunda volta da penúltima fase.

CICLISMO

O Benfica é campeão regional de amadores — seniores e juniores

Nas últimas provas, ontem disputadas, e a contarem para os Campeonatos Regionais de Ciclismo, nas categorias de amadores seniores e juniores, registaram-se os resultados seguintes:

Amadores seniores (90 quilómetros) — 1.º, Manuel Avelar (Bombarralense); 2.º, Vicente Ferreira (Benfica); 3.º, Américo da Conceição. Na classificação final, Vicente Ferreira obteve o primeiro lugar.

Juniores (75 quilómetros) — 1.º, Manuel Azevedo (Benfica); 2.º, Júlio Pereira (Sporting); 3.º, José Narciso (Bombarralense).

O triunfo final coube a Manuel Azevedo, com três vitórias consecutivas.

RATOS!

Pelas perigosíssimas doenças que nos transmitem, pelo que comem, roem e apodrecem, pelo que nos perturbam de noite, precisamos de ser atacados. Ratofindo Judes, patente 48968, mata-os. É infalível. Custa 2\$50, vende-se em todas as Drograrias e Farmácias. Exija sempre Ratofindo Judes.



Por entre a aflição de Passos, Carlos Gomes lança-se bem e consegue desviar o perigoso remate portuense para canto

GAZETILHA

Ovelha que morde

Por maldade, ou por não gostar do ruído de automóveis em marcha, na altura em que por sua beira passava um carro, uma ovelha resolveu entrar no veículo e morder o condutor.

(Dos jornais)

Sempre a ovelha foi tratada
Co'a maior estimação
Porque era considerada,
Desde a bíblia sagrada,
O símbolo da mansidão!

Era vê-las nas campinas
Serenamente a pastar
Entre os trevos e as boninas
Como se fossem meninas
No seu quintal a brincar.

Mas a fama que ela tinha
Perdeu-se agora de todo
Pois que é tida por daninha
E já ninguém a acarinha
Por proceder de tal modo,

Nunca no mundo se viu
Semelhante desaforo
Que até parece mentira,
Duma ovelha que se atira
Furiosa como um touro.

Já das cabras outro tanto,
Não pode a gente dizer
Com consciência no entanto,
Porque já não causa espanto
Ver uma cabra morder.

Que o diga quem, algum dia,
Julgando ganhar o céu,
Por estulta fantasia
Sem saber o que fazia
No carro ou em casa as meteu...

ABEL MORENO



C. M. I.

Empreitada n.º 30/56 — Construção do muro de vedação da Quinta da Bela Vista

Em 11/5/56, às 14.30, realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 115.788\$00.

O depósito provisório de 2.894\$70, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até à véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julho, 190. 4.º), das 9 às 12 e das 14 às 17.

Lisboa, 21/4/56.

O Vice-Presidente
Luís Pastor de Macedo



«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGAÇÃO E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.



AFRICA

BRASIL — VENEZUELA — AMERICA

Passagens aéreas e marítimas
EMBARQUES RÁPIDAS

AGENCIA MUNDIAL DE VIAGENS

R. 1.º Dezembro, 2-B-1.º — LISBOA — Telef. 21185 e 25969



O Oriental, que terminou a primeira volta da «fase terrível» sem derrotas, venceu ontem o Coruchense, por 3-1. Aqui vemos Rogério, que ontem meteu dois golos, em acção

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

(Continuado da 4.ª página)

lógicos prognósticos, o que a primeira vista chega a ganhar foros de viabilidade, sem mérito, é certo, mas também sem contestação tão segura, que obrigue a admitir-se o contrário ou até a não crer nos incontestáveis recursos dos «teams» que, por agora, merecem inteiro favoritismo.

Tudo pode acontecer, repetimos, nas cinco rondas que ainda faltam disputar, e ainda ontem nem todos os desfechos corresponderam à maioria dos vaticínios formulados à volta dos desafios, pelo menos na magra expressão dos números, mas tal facto não obsta a que os degraus cimelros da tabela de pontos comecem a ter letreiro...

Dos encontros realizados ontem, sobressaia o que colocava frente a frente Guimarães e Salgueiros, apesar dos prêmios entre Boavista e Olhanense e Oriental-Coruchense, não oferecerem menos expectativa.

O triunfo justíssimo que o «leader» alcançou sobre o Coruchense, está longe de iludir o que foi o andamento do encontro, pois nem o facto de serem os visitantes os primeiros a abrir o activo, pode servir de atenuante para a derrota normal que estes sofreram. O próprio desfecho de 3-1, não traduz com toda a verdade o domínio exercido pelos marvilenses, em especial no declinar do desafio, em que usufruíram larga vantagem, a qual só não foi devidamente concretizada devido à imperícia dos seus dianteiros, em tarde de pouco acerto, pecha que já vai constituindo uma ameaça para o grupo orientalista, não obstante a sua invejável posição de comando no mapa da pontuação.

O Guimarães, derrotando o Salgueiros por 2-1, não fez mais do que confirmar os vaticínios que lhe eram favoráveis, mas a escassez dos números não deixa de colocar em evidência a dificuldade dos minhotos frente à aguerrida turma salgueirista, que conseguiu manter, por algum tempo, o marcador em igualdade.

Todavia o desfecho da contenda premiou, com efeito, o melhor grupo sobre o terreno e o que se ajustou às circunstâncias da pugna, não só

com mais segurança e firmeza, como fazendo alarde de vontade mais forte e presença mais sólida.

Também o Boavista, batendo o conjunto olhanense por duas bolas sem resposta, não alterou as mais lógicas previsões, não obstante a réplica firme dos algarvios, ao longo da partida, sempre disputada em andamento veloz e entusiasmado.

Acentue-se ainda que o «lanterna vermelha», só não marcou por manifestação precipitação dos seus dianteiros, nos lances de perigo, mas a verdade é que os «axadrezados», mesmo levando em conta aquela atenuante mereceram o triunfo.

No fim da primeira volta, a classificação é a seguinte:

	J	B	P
Oriental	5	10-5	8
Guimarães	5	9-6	7
Boavista	5	6-2	7
Salgueiros	5	6-8	3
Coruchense	5	4-11	3
Olhanense	5	7-10	2

No próximo domingo começa a disputar-se a segunda volta, a que correspondem os seguintes encontros: Boavista-Oriental, Guimarães-Coruchense e Olhanense-Salgueiros.



Despique animado no jogo Barreirense-Torriense, que terminou por um empate

Reuniões científicas

Curso de aperfeiçoamento ginecológico

Na clínica de obstetícia e ginecologia da Faculdade de Medicina de Lisboa prossegue, hoje, às 22 horas, o 1.º curso de aperfeiçoamento ginecológico, para estudo do tema «Diagnóstico da Esterilidade Feminina». As lições de enfermagem são feitas pelos srs. prof. Castro Caldas e dr. Jorge Brás, que falará sobre «Diagnóstico do factor tubário» e «Diagnóstico do factor ovário».

Na aula máxima da Faculdade de Medicina, sob a presidência do sr. ministro do Interior, inaugura-se, depois de amanhã, promovido pelo Instituto Português de Reumatologia, o ciclo de conferências sobre assuntos reumatológicos, falando o sr. dr. J. Goslings, prof. da Universidade de Riden, director da Clínica Reumatológica da Faculdade de Medicina e presidente da Liga Europeia contra o Reumatismo acerca de «Polyarthrite crónica evolutiva e fenómeno positivo de células L. E. (Hargraves)».

Pai e cinco filhos mortos num incêndio

NOVA YORK, 23 — Seis pessoas — um pai e cinco filhos — morreram no incêndio que destruiu a casa em que viviam, em Rome, Estado de Nova York. Só a mãe escapou ao drama, mas sofreu ferimentos graves. — F. P. e R.

Instituto de Medicina Tropical

No Instituto de Medicina Tropical efectua-se, amanhã, às 15 horas, uma sessão de homenagem aos antigos professores e de reconhecimento ao sr. prof. dr. Firmino Santana, pela oferta da sua biblioteca a aquele estabelecimento de ensino superior.

Foram convidados a assistir ao acto os srs. ministro e subsecretário do Ultramar.

bel-ami

A MÁQUINA ELECTRICA DE BARBEAR A SECO MAIS SENSACIONAL ATÉ HOJE APRESENTADA

A ÚNICA QUE NÃO MAGOA A PELE E QUE ESCANHOA TÃO BEM COMO O MELHOR BARBEIRO

FUNCIONA EM TODAS AS CORRENTES TANTO ALTERNAS COMO CONTINUAS, POR ISSO É A MÁQUINA DE BARBEAR DE USO MAIS UNIVERSAL



CUSTA APENAS 590\$00 COM ESTOJO DE COURO E AINDA PODE SER ADQUIRIDA COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representante -

M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 48-1.º Tel. 3 0308 - Lisboa

VEJA E EXPERIMENTE A BEL-AMI NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS:

Loja das Aguas

Rua do Ouro, n.º 263 — LISBOA

Albano Tomás dos Anjos

Rua Poço dos Negros, n.º 82-84 — LISBOA

Dardo, Lda.

Avenida da Liberdade, n.º 131 — LISBOA

Stel

Rua Andrade Corvo, n.º 1 — LISBOA

Augusto José Rodrigues

Rua das Amoreiras, n.º 190-A — LISBOA

O problema cinegético

parece chegado o momento das reservas de caça
particulares porem à prova a sua utilidade

II

Esclarece-nos ainda o artigo 51.º deste último Regulamento, no seu § 1.º: — «Com vista a acautelar devidamente os interesses das populações, os requerimentos (para a concessão da reserva de caça nos terrenos previamente submetidos ao regime florestal) serão objecto de informação da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que incidirá sobre superfície da propriedade ou parte da propriedade para que é requerida a reserva, relação entre as áreas já reservadas para caça e pesca no concelho ou concelhos em que se situa a propriedade e limitrofes e a área total dos mesmos, localização da propriedade em relação às reservas já concedidas e aos centros populacionais». O corpo deste artigo do Regulamento vigente esclarece-nos que o regime florestal nada tem com a reserva de caça. Não faltaria, porém, propriedades onde abusivamente se encontrem as tabuletas indicativas dessa reserva. Pois se há guardas dessas propriedades que mandam afastar os caçadores 50 metros da extrema da reserva! E o pior de tudo é que há quem se submeta a esta prepotência.

Razão, e muita, tinha, pois, o jornal «O Século» quando em 9 de Janeiro findo, no seu artigo editorial, emitia a seguinte opinião, que transcrevemos com a devida e merecida vénia por muito se ajustar ao problema de que estamos tratando: «E o povo que faz, enriquece, dignifica e defende as nações. E ele que as engrandece na paz e as glorifica na guerra. Sem povo não há nacionalidades independentes e livres. Tudo, por essa razão, além de outras, lhe é devido, sem que o peço, sem que recorra ao servilismo para o alcançar. São os governos que têm de perscrutar as suas necessidades para as poderem satisfazer espontaneamente. E é isso o que nem sempre se fez...»

Que dizem a este trecho de prosa de um dos jornais mais importantes da Península Ibérica certas sanguessugas?

Temos, porém, mais. Mais e melhor. Vejamos o que nos esclarece o decreto n.º 40.266, de 2 de Agosto de 1955, moderno como se vê, não há supor-se que é da época de D. João I, que tudo ou quase tudo deu, o primeiro diploma que, de harmonia com a nova legislação florestal, dado que a que vigorou 50 anos só produziu reservas de caça particulares, concedia autorização para submeter ao regime florestal uma propriedade, depois de haverem estado interditas, alguns anos, essas concessões, sem cuja suspensão o sul e parte do centro do nosso Continente estaria hoje transformado numa só reserva de caça... em favor da grei, como nos tristes tempos do feudalismo que alguns se esforçam por querer ressuscitar, mas debalde, pois nos encontramos nos meados do século XX que não no XII: «O Decreto-Lei n.º 39.931, de 24 de Novembro de 1954, remodelou o regime florestal no sentido de actualizar as disposições que o regem e de o tornar mais eficiente no respeitante ao fomento e defesa do património florestal».

«Obedecendo à ordem cronológica da entrada dos respectivos requerimentos (em número de algumas centenas), prossegue agora o andamento dos processos há anos em suspenso e a que é possível dar solução favorável por satisfazerem ao regime geral definido naquele diploma».

«Procura-se que o regime florestal não seja mero pretexto para a obtenção da reserva de caça e que através do plano de arborização, tratamento e exploração dos

Transcrições

O Comércio da Póvoa do Varzim transcreveu do nosso jornal a crónica «Cartas para a Póvoa (Esta geração — Romeu Correia)», da autoria do nosso prezado colaborador Fernando Alberto Pimentel.

— Notícias do Algarve, de Vila Real de Santo António, transcreveu, também, da República, com palavras muito amáveis para o nosso jornal, o artigo que aqui publicámos, ultimamente, sobre a formosa e progressiva vila.

— Também A Comarca da Serfã transcreveu do nosso jornal a carta que publicámos, da autoria do sr. Álvaro Zacarias da Silva, sobre o problema da mistura de azeite com óleo de amendoim.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

povoamentos florestais se obtenha a útil expansão da área arborizada e o tratamento racional na exploração e defesa das matas».

Prossigamos com a transcrição da parte que mais interessa deste primeiro diploma concedendo o regime florestal a uma das tais pretensões de caça: «Também se procurará que aquela reserva, a requerer posteriormente à inclusão da propriedade no regime florestal, constitua elemento de defesa da riqueza venatória e não «conduza a exageros nas restrições ao legítimo direito de caçar das populações rurais ou ao excesso de densidade de animais depredadores das culturas». «Por isso somente será concedida com a necessária ponderação e prudência e após minuciosa informação dos serviços».

«Só aplicada em obediência aos critérios expostos a lei em vigor poderá corresponder aos seus objectivos e constituir real estímulo e eficaz garantia da riqueza silvícola nacional».

Assim rezam os textos legais.

E para finalizar uma pergunta: quando se inicia uma inspecção, a realizar por técnicos da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, serviço publico que à Nação tem prestado relevantes serviços de há anos a esta parte, às propriedades que gozam do benefício do regime florestal com reserva de caça e não têm uma única árvore ou as poucas que lá vegetam nunca foram cuidadas interessando apenas a caça, propriedades essas, algumas delas imensas, que cercaram o direito de caçar às populações rurais vizinhas?

NABAI DA CUNHA

Campismo

O Clube de Campismo de Lisboa realiza, nos dias 28 e 29 do corrente, o seu habitual acampamento de abertura da sua actividade, denominado «Acampamento da Primavera», tendo lugar no seu magnifico Parque da Costa da Caparica. Este acampamento terá a valorizá-lo o seguinte programa:

Sábado 28, às 15 horas: Abertura do acampamento; às 21 horas, fogo de campo com a participação de todos os campistas presentes.

Domingo 29, pelas 16 horas, proceder-se-á à eleição da «Miss Camping de 1956».

NACIONAL DE JUNIORES

A Académica passou a comandar a Zona Norte

Respeitantes à quinta jornada e penúltima jornada da segunda fase do Nacional de Juniores disputaram-se ontem, os seguintes jogos:

Académica, 2-F. C. Porto, 1

O encontro de Coimbra, teve como nota dominante, o equilíbrio de forças. De facto, os portugueses que terminaram o primeiro período do encontro em vencedores (1-0) não mereciam perder. Se os estudantes foram, na verdade, animosos, os do Porto mostraram-se, tecnicamente, em melhor plano. Dois golos, no segundo tempo, deram o triunfo aos visitados que, assim passaram a comandar a Zona Norte, levando, agora, um ponto de vantagem sobre o F. C. Porto, e dois sobre o Salgueiros. Isto quer dizer que só na ultima jornada ficará apurado o finalista da zona que disputará com o Sporting — o vencedor já apurado da Zona Sul — o título de campeão. A Académica, já pela sua posição de guia, pá porque, no ultima jornada defrontará, em casa, o Salgueiros, apresenta-se como sério candidato a finalista. Os tentos dos vencedores foram marcados por Arlindo e Jorge e o dos vencidos, por Avelino.

Salgueiros, 1-F. Holanda, 0

No Estádio do Lima, também a turma visitante não foi bafejada pela sorte. Exibindo-se em melhor plano, os minhotos perderam um encontro que mereciam ganhar. A ineficácia da linha atacante, no que respeita ao remate, privou os do Minho de uma vitória que, afinal, veio a pertencer à turma que menos a merecia. Aos vencidos ficará a consolação de que passaram na prova como sendo a revelação do torneio o que, por certo, os levará a prosseguirem, com animo e vontade. O golo dos salgueiristas foi obtido, por Gabriel, no segundo tempo, numa altura em que os visitantes dominavam francamente.

Covilhã, 1-Sporting, 2

Os «leões» de Lisboa, foram ganhar à Covilhã, o que deve considerar-se normal. Ao entusiasmo dos locais, responderam os visitantes com uma melhor organização global que lhes deu

o merecido triunfo. No final da primeira parte, o marcador estava em branco, mas no segundo tempo os lieboetas, chegaram com certo á vontade a 2-0, vindo a consentir, depois, o golo isolado dos covilhanenses. Marcaram os tentos: Carlos Ferreira e Mendonça pelos vencedores e Jaime, pelos vencidos.

Barreirense, 4-Lusitano, 2

A turma do Barreiro, só com muita dificuldade conseguiu bater a equipa eborense que, ao longo de todo o encontro, foi sempre mais perigosa. Os alentejanos com um grupo, possuidor de melhor fio de jogo, estiveram em mais evidência e se não fora o capitulo remate, bem podiam, a esta hora, cantar vitória...

Os barreirenses, com uma defesa em tarde de boa inspiração, acabaram por triunfar. Os golos foram alcançados, por Freire, Raul e Pimenta, os dos vencedores, e por Rebocho e Reis, os dos vencidos.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato Regional

Nos encontros ontem disputados, a contarem para o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo, verificaram-se os seguintes resultados:

Atlético, 2-Belenenses, 0; Oriental, 1-Ateneu, 0; F. Benfica, 0-Estrela Amadora, 1.

FUTEBOL

Torneio Octogonal de Reservas

Antecedendo o jogo Sporting-Porto, disputou-se ontem, no Estádio Nacional o encontro Sporting-Torriense, a contar para o Torneio Octogonal de Reservas, organizado pela A. F. L.

O Sporting, que dominou em todo o encontro, obteve um resultado volumoso, pois bateu o grupo torriense, por 9-1, com 3-0 ao intervalo.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Itália B, 7-Grécia, 1

No encontro de futebol, ontem disputado em Nápoles, entre as equipas da Itália B e da Grécia, coube o triunfo aos primeiros, por 7-1. Os italianos evidenciaram uma superioridade notável ao longo de toda a partida.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

A contar para o Campeonato de Lisboa de Raguebi, disputaram-se, ontem, os jogos respeitantes à oitava jornada, os quais forneceram os seguintes resultados:

Belenenses-C. D. U. L., 16-6 (Reservas, 9-9); Benfica-Agronomia, 16-11 (Reservas, 15-6); Direito-Sporting, 9-5.

Hoje efectua-se...

BASQUETEBOLE — Benfica-Nacional e Sporting-Atlético, para o campeonato nacional 1.ª divisão no Pavilhão dos Desportos, às 21.15 e 22.30.

BILHAR — Começa o torneio do F. C. Monte Pedral.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato do Sul da 2.ª divisão: Futebol Benfica-Algés, em Benfica, às 21.30 e 22.30; Spt, Torres-Estremoz, em Torres Vedras, às 22 horas; Naval Set.-Ed. Física, em V. N. Azeitão, às 22.30.

TENIS DE MESA — Jogos de juniores às 21.30, nos clubes mencionados primeiramente; M. Pedral-Sporting, Belenenses-Operário Vilaf., Oriental-Nac. Ginástica, Técnico-Benfica (campeonato de Lisboa); Arroios A.-Ateneu, Arroios B.-Lisboa A., Lisboa B.-Ac. Amadora e Intendente-Benfica (taça «Armando Gomes»).

VOLEIBOL — No Ginásio C. P. Benfica-Sporting e Atlético-Belenenses, às 22.15 e 22.45, para o torneio feminino.

XADREZ — Às 21 horas, na Sociedade de Geografia, 8.ª jornada do campeonato interno da 2.ª categoria.

SE ES REPUBLICANO E DEMOCRATA, O TEU JORNAL SÓ PODE SER «REPÚBLICA».

AGA RADIO

1.790 + 00

RADIO-RECEPTORES SUECOS
DE ALTA FIDELIDADE DE SOM

BONITA CAIXA DE MADEIRA
REGULADOR DE TONALIDADE
TOMADA PARA PICK-UP
DUS BANDAS DE ONDA-CURTA
CORRENTE ALTERNA E CONTINUA

UM GRANDE RECEPTOR EM FORMATO PEQUENO

AGENDA da República

FARMACIAS SERVIÇO NOCTURNO

União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092.
Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043.
Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Caridade, Tel. 780181.
Pavão, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332.
Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777176.
Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478.
Alentejo — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776.
Cruz Vermelha — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845.
S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 42642.
Almeida Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342.
Ascesso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216.
Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612.
Martiz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720702.
Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, à Av. D. Afonso I, 128-A, Tel. 843439.
Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448.
Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940.
Morião — Largo da Graça, 63, Tel. 848700.
Sindios — Rua Padre São Freixas, 10-A, Tel. 842518.
Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 46079.
Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122.
Intendente (De) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 78334.
Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304.
Soares — Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282.
Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 637807.
Paiva & Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 667196.
Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823.
Dom Sacramento — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454.
J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777.
Lisboa — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020.
Fornaca de Carvalho — R. de S. Paulo-Velho, 12, Tel. 662073.
Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20388.
Vieira — Rua dos Pelos de S. Bento, 73, Tel. 663573.
Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428.
Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067 — A.
Está também de serviço a farmácia da R. 52, N.º 1, no Bairro S. João de Deus (Tel. 725140).
A Farmácia Aguiar mudou as suas instalações para a R. Dr. António Granjo, 18 (Telef. 764629).

BOLSA

Lisboa, 23 de Abril de 1956

VALORES Efectuado/Compra/Venda

Fundo de Estado			
Consolidado 2 1/2 % T. 10	911,5	911,5	
Consolidado 3 % T. 10	963,50	963,5	
Consolidado 3 1/2 % T. 40	1.030,5	1.030,5	
Centenários 4 %	2.277,9		
Obrigados T. 2 1/2 % 1942	993,5		
idem, 1943	993,5		
idem, 1944	993,5		
Obriga. Tes. 3 1/2 % T. 10	1.200,5	1.200,5	
Externas 1.ª série	1.200,5	1.200,5	
Externas 1.ª carimb.	1.200,5	1.200,5	
Externas 3.ª série	1.385,5	1.400,5	
Externas 3.ª carimb.	1.385,5	1.400,5	
Cautelas da 3.ª sér. s/f.	—	184,50	

Ações

Espírito St.ª e Comer- cial Lisboa, port.	8.700,5	8.800,5
Lisboa e Açores por	3.070,9	3.100,9
Ultramarino cp. T. p.	1.028,5	1.030,5
Portugal port. T. p.	—	8.593,5
Fidelidade	160.000,5	—
Mundial	720,5	725,5
Nacional	2.000,5	2.000,5
Sagres	1.700,5	1.850,5
Agua Lisboa port.	—	260,5
Agua Lisb. 1934 T. p.	250,5	260,5
Agua Lisb. 1936 T. p.	—	232,5
Cimentos Tejo	490,5	550,5
Cimentos Leiria T. p.	481,5	—
Crédito Predial port.	614,20	614,50
Gás e Electric. cupão	331,5	331,50
Alto Alentejo cupão	155,5	155,50
Industrial Aliança	—	—
Portugal e Colónias	—	420,5
N. de Navegação T. p.	—	2.000,5
Colonial de Navegação	760,5	757,5
Port. de Pesca T. p.	1.520,5	1.510,5
R. de Tabacos cupão	406,50	407,5
T. de Portugal cupão	620,5	616,5
União El. Portuguesa	231,5	230,50
Jazzequet	2.020,5	2.017,5
Agrícola das Neves	1.260,5	1.220,5
Agricultura Colonial	—	—
Acção de Angola	—	3.505,5
Bani	349,50	349,5
Caibinda	282,5	282,5
Príncipe	2.450,5	2.440,5
Zambézia T. de 25	216,50	217,5
Mocimboque	174,50	174,5
Fomento Colonial	—	—
Elétrica das Beiras	—	1.550,5
Zézer	1.547,5	1.545,5
Cávado	1.640,5	1.635,5

Obrigações

Agua de Lisboa 5 %	516,5	523,5
Norte de Port. 5 %	112,5	113,5
União Eléct. Port. 4 1/2 %	—	—

CAMBIO

NOTAS

(Mercado livre)

Compra Venda

Africa do Sul — Libra	169,75	179,75
Alemanha — Marcos	99,77	99,93
América dólares de 1 e 2	28,59	28,60
América — Dol. de 5 a 1.000	28,60	28,60
Argentina — Peso	670,5	674,5
Bélgica — Franco	967,3	968,3
Brasil — Cruzeiro	83,5	87,5
Congo Belga	598,3	597,3
Dinamarca — Coroa	39,90	43,15
Espanha — Peseta	904,8	905,8
Francia — Franco	207,05	207,05
Holanda — Florim	144,5	145,5
Inglatera — Libra	169,75	179,75
Italia — Lira	994,6	994,6
Marrocos — Franco	406,8	407,1
Noruega — Coroa	367,0	369,0
Suécia — Coroa	56,90	56,90
Suiza — Franco	0,570	0,580
Uruguaia — Peso	0,690	0,690

CALENDÁRIO

23 de Abril

Miguel Cervantes

Faz hoje 340 anos que morreu o genial Miguel Cervantes, autor dessa obra imorredoura que é «D. Quixote da La Mancha».

1892 — Grande manifestação popular junto ao monumento de Elias Garcia.
1909 — Celebra-se um Congresso do Partido Republicano em Setúbal.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

7.30: Abertura da Estação, Carrilhões, Hino Nacional, Resumo do programa; 7.35: Canção da Manhã; 7.50: Música moderna; 8: Crónica de Lisboa; 8.15: Modas, Novidades e Conselhos; 8.30: Notícias; 8.40: Conheça estas vozes?; 9: Programa do E. R. N.; 9.15: Música de Portugal; 9.30: Actualidades Cinematográficas; 9.50: Resumo noticioso da manhã, Actualidades Desportivas, Boletim Meteorológico, Bom dia!, Resumo do programa; 10: Carrilhões; 12: Carrilhões, Resumo do programa, Orquestras Típicas; 12.15: Serão para Trabalhadores; 13: Notícias e Informação da Actividade Industrial; 13.15: Música Ligeira Sinfónica; 13.30: «O Molho à Beira do Rio»; 13.50: Valsas; 14: Recital de piano; 14.30: Actualidade Económica e Financeira; 14.45: «Normas, de Bellini»; 14.55: Boletim Meteorológico, Resumo do programa; 15: Carrilhões; 18: Carrilhões, Resumo do programa, Notícias e Danças; 18.40: Aguarda Brasileira; 19: «O Arauto»; 19.30: Música de opereta; 19.45: Canções italianas; 20: Jornal Sonoro; 20.15: Novidades em discos; 20.40: Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20.55: Intervalo Musical; 21: Junção dos Emissores, Sinal horário e Notícias; 21.15: Desdobramento, Resumo do programa, Varanda da Europa; 21.25: Transmissão de um programa de Berlim; 21.55: «O Amor chegou tarde»; 22.15: Música de orquestra; 22.40: Fados; 23: Fantasia musical; 23.30: Danças; 23.45: Junção dos Emissores, Notícias, Boletim Meteorológico, Resumo do programa; 24: Carrilhões, Hino Nacional.
Programa «B» — 19: Carrilhões, Resumo do programa, «Danças Fantásticas», de Turina; 19.20: Cantores célebres; 19.50: Notícias regional; 20: Que quer ouvir?; 21: Junção dos Emissores; 21.15: Desdobramento, Resumo do programa, Três peças para piano; 21.25: Concerto; 22: Transmissão de uma reportagem da recepção ao Reitor da Universidade de Ciências do Brasil; 23.45: Junção dos Emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 21.45 — «Daqui fala o morto»
NACIONAL — As 21.30 — «Santa Joana»
COLISEU — As 20.30 e 22.45 — «Fonte luminosa»
VARIEDADES — As 20.45 e 23 — «Mulheres e dioses»

CINEMAS

MONUMENTAL — «French Cancans»
IMPERIO — «Piquenique»
ALVALADE — «Homens em casca de noz»
S. LUIZ — «Homens em casca de noz»
EDEN — «Tempos modernos»
S. JORGE — «A Rosa Tatuada»
TIVOLI — «A colina da saudade»
POLITEAMA — «As chuvas de Ranchipur»
ODEON — «Por ordem do Czar»
ROYAL — «A fúria do desejo»
PALACIO — «Legião Estrangeira»
CONDES — «Sexto Continente»
CAPITOLIO — «O avião dos mares»
OLIMPIA — «A nave do terror»
PARIS — «O papá das pernas altas»
JARDIM — «O Conde de Monte Cristo»
REX — «A governanta»
TERRAS — «Ladrão de casaca»
IMPERIAL — «Veneno de cobra»
RESTELO — «Bons dias, miss Dove!»
PROMOTORA — «Os bons morreram cedo»
IDEAL — «O sinal do pagão»
LIS — «O pecado mora ao lado»
PALATINO — «Samatra, terra de paixões»
CAMPOLIDE — «Teodora»
OIRAS-CINE — «Ricardo III»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE
No Continente português, o céu está nublado e o vento é moderado a fresco, de quadrante Noroeste, por influência da massa de ar húmido que precede o sistema frontal presentemente localizado sobre o Atlântico, cerca de 200 quilómetros a Noroeste da Cornéa.

TEMPERATURAS — Lisboa e Porto, 19º; Faro, 14º; Ponta Delgada, 15º; Funchal, 16º.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ
Com geralmente nublado. Possibilidade de aguaceiros, vento moderado, soprando por vezes com rajadas frescas. Pequena descida de temperatura.

MARÉS — Amanhã: prolar, às 3.33 e 15.18; baixamar, às 9.02 e 21.30.

A força e sobriedade dos camelos é proverbial... comendo pouco trabalham muito.
A resistência extraordinária das camionetas HANOMAG, tecnicamente concebidas para suportar os maiores esforços e trabalhos mais pesados sob quaisquer condições climáticas, levam os seus proprietários a prestar-lhes os mais rasgados elogios.



Há um paralelismo simbólico entre estes simpáticos animais e as camionetas HANOMAG-DIESEL, que rodam pelas nossas estradas transportando cargas diversas que, mercê da sua robustez e economia, prestam inestimáveis serviços.

Para entrega imediata:

Chassis tipo Pick-up, caixa aberta, de 640 kgs.
Chassis tipo Pick-up, utilitária para 8 passageiros, Chassis para 1.600 kgs — Carta de ligeiros.
Chassis para 1.900 kgs — Carta de pesados.
A chegar, brevemente, chassis para cerca de 4.000 kgs.

HANOMAG

REPRESENTANTES:

IMPERIO DA BEIRA, LDA.

Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

Agente no Norte:

A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.

Rua Passos Manuel, 178 — PORTO



PARA VISITAR A FRANÇA



O comboio é o meio mais prático

Sem perda de tempo, com todas as comodidades, na classe preferida, V. Ex.ª poderá ir a toda a parte e regressar satisfeito.



Excursões complementares em Auto-carros da SNCF, por um dia ou por meio-dia, com partidas de Paris e dos principais centros turísticos

Peça informações à sua Agência de viagens ou aos

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Avda. José António, 57 • MADRID • Telefone 47 20 20

DINHEIRO

Emprestamos o máximo do seu valor sobre Ouro, Pratas, Jóias, Objectos de arte e tudo mais que ofereça garantia.

JOSE ALVES, LDA.

R. DE SANTA JUSTA, 60, 1.º — Tel. 26504

AOS NOIVOS

NÃO COMPREM SEM VISITAR O GRANDE SORTIDO DE MOBILIAS DE ESTILO E POPULARES, ACABAMENTOS GARANTIDOS, NA ANTIGA CASA LOPES COELHO

RUA DA ATALAIA, 71

ESPECTACULOS

Da nossa cadeira...

(Continuado da 3.ª página)

tro amador e profissional, atrofiando as possibilidades daquele.

Por outro lado, seria muito mais útil, quanto a nós, a realização de espectáculos de teatro declamado. Além de possibilitar um maior número de representações (pelos menores dificuldades técnicas que comporta) permitiria ainda a constituição de elencos inteiramente amadores. Devem ser esses, quanto a nós, os objectivos fundamentais de todos os grupos cénicos amadores. Embora o teatro de revista e a opereta sejam bem acolhidos por grande parte do nosso público, é através do teatro declamado que haverá mais possibilidades de desempenhar uma ampla missão educativa e cultural junto do público.

Apesar de tudo, não podemos deixar de aplaudir o espectáculo que a Academia de Santo Amaro nos proporcionou no sábado, pelo que revela de esforço e dedicação de todos que se entregaram a esta tarefa.

Um voto de louvor ainda para as magníficas instalações da colectividade e para as boas condições da sua sala de espectáculos, como capacidade para 400 pessoas.

Por fim, avistámo-nos com o sr. Jorge Rocha, secretário da colectividade, que muito amavelmente nos informou que esta opereta será representada todas as quintas, sábados e domingos e que pensam poder levá-la durante três meses. Este ano pensam ainda, apresentar uma revista. — J. M.



AOS CAVALHEIROS

O proprietário da «BARBEARIA FERAZ», Av. Ressano Garcia, 21-A, tel. 46204 comunica a todos os seus amigos e ao público que desde 7-2-56, se encontra diplomado em corte de cabelo masculino e a executar o método francês «Hardy».



Manuel Conde

depois de dois êxitos consecutivos em Madrid, concederá a alternativa de cavaleiro a

Pedro Louceiro

NO DOMINGO, 29 DE ABRIL
numa grande corrida de 8 touros de casta espanhola, do saudoso ganadero CLAUDIO MOURA, em que actuam em sensacional «mano-a-mano» o espanhol

Paco Pitta

o «diestro» que na época passada nunca esteve mal no Campo Pequeno e o valente português

José Júlio

o ídolo de Vila Franca de Xira.
Mais um touro para a alternativa de bandarilheiro de MANUEL BARRETO

Pegas pelos forcados de Toma, de que é cabo MANUEL FAIA

A bilheteira abre na quinta-feira, 26, nos Restauradores, 7, sendo válidos os bilhetes com data de 1 de Abril
PARA TODAS AS IDADES

M U S I C A

Ópera portuguesa

Quem não souber o que se passa nos bastidores do nosso pobre meio musical, verifica esta «apagada e vil tristeza»: a direcção do Teatro de S. Carlos, durante todo o tempo da sua gerência, ainda não conseguiu dar-nos uma ópera inédita de compositor português.

Por falta de originalidade? Não. Embora a nossa criação musical atravessasse um período dos mais agudos, sabemos que ainda há neste País compositores que se afoitem a escrever óperas e a direcção de S. Carlos poderia, se quisesse, informar-nos dos motivos por que essas óperas — que lhe têm sido apresentadas — não conseguiram lograr a sua atenção. E poderia também dizer-nos porque tem caprichado em nos apresentar óperas de compositores estrangeiros em primeira audição — umas boas, outras más — e procede justamente ao contrário com as óperas dos compositores portugueses, paralisando assim a produção nacional.

E enquanto esperamos o favor da sua resposta, falemos do espectáculo de ontem, que foi composto com duas pequenas óperas de Rui Coelho, já ouvidas em audições anteriores e intituladas: «Rosas de todo o ano» e «Cristal», dirigidas pelo próprio autor e cantadas por Maria Teresa de Almeida, Natália Viana, Helena Barros e o barítono Hugo Casais. Estas cantoras tornam-se credoras das nossas boas referências pela maneira como cantaram as duas referidas óperas. As suas vozes são bonitas, estão bem conduzidas; as suas figuras são interessantes e pisam o palco com elegância. O ballado de «Cristal», foi composto com as seguintes figuras de «Ninfas»: Violette Quenelle, Maria Helena, Isabel Santa Rosa, Sara Antónia e Maria Bernardette. Rui Coelho dirigiu todo o conjunto, que resultou equilíbrio e agradável. Ouviu muitos aplausos assim como todos os seus colaboradores. Na 3.ª parte ouvimos outra reposição, a cantata «Carmina Burana», série de canções profanas, de Carl Orff. Solistas de canto: Cristina Maria Castro, Armando Guerreiro e Manuel Leitão. Todos estes cantores dominaram muito bem os seus papéis; mas é justo destacar a gentil cantora Cristina Maria Castro, a quem esta secção já se tem referido várias vezes como uma grande promessa lírica do futuro. A sua voz é muito bonita, muito extensa e dominou facilmente as dificuldades da partitura.

Digno de elogio o trabalho do maestro Pedro de Freitas Branco, que dirigiu «Carmina Burana», com mais segurança do que «Cavalleria rusticana» e «Il Tabor», que foram ouvidas neste teatro, em recita anterior. Dignos de especial menção o coro que nesta obra tem trabalho importantíssimo e os ballados pelo grupo «Verde-Gal». Foram todos merecedores dos aplausos que o público lhes tributou. Assistiu à recita o sr. Presidente da República.

MARIA SYLVIA

Vasco Barbosa com a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto

Trasbordava de público a sala do Rival para ouvir o ilustre violinista Vasco Barbosa que, pela primeira vez, colabora

Visitas culturais

A Academia Portuguesa de Ex-Libris promove, no dia 29 do corrente, uma visita à Biblioteca de Mafra e, a seguir, à de Évora, no próximo mês de Maio, no dia 27.

Também, integrada no plano de actividade cultural, efectuar-se-á, no dia 6 de Maio, a visita ao Museu Etnológico «Dr. Leite de Vasconcelos», onde se guarda uma preciosa colecção de Ex-Libris.

Chás medicinais "HERBIS"

Usados na Alemanha há cerca de 30 anos

HERBIS N.º 1

Dissolvente do ácido úrico

HERBIS N.º 2

Regularizador da circulação

HERBIS N.º 3

Depurativo do sangue

HERBIS N.º 4

Aja e mais digestões

HERBIS N.º 5

Contra bronquites

HERBIS N.º 6

Nervos e insónias

HERBIS N.º 7

Rins e bexiga

HERBIS N.º 8

Fígado e vesícula

HERBIS N.º 9

Contra o hemorroidal

HERBIS N.º 10

Tónico do coração

HERBIS N.º 11

Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich
PACOTES DE 100 GRAMAS

"Os homens não são anjos"

Por Carlos de Riobom

Tudo na vida tem limites e a Liberdade, a Democracia, não podem, logicamente, constituir excepção. Tem de se reger pelas leis da moral, dignidade, pela consideração implícita aos direitos políticos e de pensamento de cada um — por aqueles preceitos básicos que a honestidade e a honra impõem a cada indivíduo, à própria sociedade.

Liberdade de Imprensa não pode, portanto, ser sinónimo de praça pública, calúnia, vitupério, ausência de respeito seja por quem for. Não pode nem deve ser destrutiva, maquiavélica, deixar-se peltar, ser tendenciosa ou subversiva.

Pelo contrário, tem obrigação de ser edificante, eminentemente fiscalizadora dos interesses gerais da nação, verdadeira — sem descer a ser denuncianta no sentido pejorativo do termo.

E se prevaricar, for caluniosa ou imoral: que toda a força da lei lhe caia em cima sem dó nem piedade.

Mas quando só a verdade é dita — por muito dura, dolorosa que possa ser — presta sempre um relevante serviço, sobretudo a quantos governam, de qualquer maneira dirigem, orientam os destinos dos povos.

Os homens que a não conhecem, marcham de olhos vendados.

Mas mesmo quando, como afirmou o reverendo dr. Alvaro Vieira Madureira em 9 de Outubro findo no acto solene da abertura do novo ano lectivo do Seminário Maior do Porto: — «nos consideramos grandes senhores do reino da verdade, não possuímos de certo, o seu monopólio. Outros terão alguma parte dos seus tesouros. Essa suposta pequena parte merece a nossa atenção e consideração. Deus que possui tudo a grande, não despreza o valor das coisas pequenas. Não queramos, pois, ser mais que Deus».

Os homens não são anjos — longe disso.

Gravitam em torno de ideologias, crenças, paixões, hereditariedades, comodismos, taras, mil interesses opostos. São por vezes arrastados por forças alheias à sua vontade, por ordens vindas do subconsciente que não podem dominar.

Liberdade de Imprensa não pode, portanto, ser licenciosidade — mas tem obrigação implícita de ser, no interesse nacional, colectivo: vigia atenta das coisas públicas, de quanto diz respeito à nação.

Os ministros têm, naturalmente, um mundo de coisas complexas a resolver e a orientar. O seu tempo está assestado por múltiplos trabalhos de coordenação, de linhas gerais. Não podem adivinhar o que vai no pensamento, na forma de ser dos seus subordinados — de quantos têm por missão fazer cumprir as suas ordens — alguns, mesmo a milhares de quilómetros.

Se não houver, pois, liberdade de Imprensa, quem governa não pode saber se as suas instruções foram cumpridas à letra, se um decreto é popular, se a sua execução atingiu a sua finalidade sem cair no exagero ou no abuso.

E ao traçar estas linhas, não tenho outro intuito que não seja construtivo, de bom português.

Concurso para adidos de legação

Estão marcadas para o primeiro dia de Maio, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, às 9 horas, as provas do concurso para adidos de legação, a que são concorrentes os srs. drs. António Cabral de Moncada, António Leal da Costa Lobo, Fernando Manuel da Silva Marques, João de Sá Coutinho Rebelo Soto, Major, Jorge Henrique Pais da Silva, Jorge Monjardino Gomes Nemésio, Luís Gaspar da Silva, Luís José de Oliveira Nunes, Pedro Martin da Cunha Veiga Madeira de Andrade, Ramiro de Andrade Fonseca de Almeida e Vítor Manuel Cercal da Gama Ochoa.

Preside ao júri o sr. dr. Henrique Queirós, director-geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna daquele Ministério.

Os políticos ingleses e soviéticos Os príncipes de Mônaco

continuam as suas conversações em Londres

(Continuado da 1.ª página)

nam de que continuarão a ser-lhes concedidas plenas facilidades.

Ministros britânicos estão a insistir justo dos russos para aquiescerem à continuação da partilha do Vietnam, o maior dos três Estados indochineses, até se poder chegar a novo acordo sobre reunificação por eleições em todo o país. O Sul, anti-comunista, rejeitou eleições em Junho próximo,

com o argumento de que, no Norte, não seriam livres.

Os chefes soviéticos devem regressar esta noite ao seu hotel de Londres, após três viagens de avião e várias de automóvel. Seguirão depois de automóvel para a Câmara dos Comuns, onde jantarão como convidados dos «leaders» da oposição trabalhista. As conversações sérias com ministros britânicos devem recomençar, de manhã, no n.º 10 da Downing Street, residência oficial do primeiro ministro. — R.

Ambas as partes desejam o sucesso das conversações já realizadas

— declarou Bulganine durante a recepção em sua honra e de Khrushchchev no concelho do condado de Londres

LONDRES, 23. — O marechal Nikolai Bulganine e Nikita Khrushchchev tomaram ontem à noite como asseguradas as precauções policiais ao serem rodeados por uma multidão de caçadores de autógrafos numa recepção dada em sua honra no Conselho do Condado de Londres.

Os chefes soviéticos tiveram de ouvir em primeiro lugar um discurso de boas vindas na Câmara do Conselho.

Mas, quinze minutos depois, descausavam completamente quando a sr.ª Mary Glover, atraente presidente de um dos 28 distritos de Londres, deu o braço em primeiro lugar ao marechal Bulganine e depois a Khrushchchev pedindo-lhes para posarem para os fotógrafos.

Entre os 400 convidados naquela recepção estavam-se os 147 membros do Conselho do Condado de Londres, tendo à sua frente a sr.ª Helen Bentwich, sua presidente.

Embora os chefes russos tivessem permanecido na recepção uma hora e quarenta minutos — mais dez minutos que o tempo previsto — houve ligeiro desapontamento pois que a festa estava com disposição para prosseguir por várias horas.

Entre as individualidades que deram as boas vindas aos chefes russos estava-se o chefe da oposição trabalhista, Hugh Gaitskell, cuja esposa nasceu em Moscovo mas saiu da Rússia com a idade de 5 anos.

Bulganine curvou-se profundamente em várias ocasiões do cerimonial de boas vindas quando a presidente pronunciava o seu discurso, e em seguida afirmou:

«Com base nas conversações que já realizámos, uma coisa é absolutamente certa — que ambos os lados desejam o sucesso destas deliberações. Pela minha parte farei, e tenho a certeza de que o Governo britânico também fará, um esforço para vencer essas dificuldades de modo que, após uma boa estadia na Grã-Bretanha, possamos partir como bons amigos».

A expressão dos agentes da segurança revelou ansiedade quando os dois estadistas foram absorvidos por uma multidão de convidados, depois de uma visita ao edifício. Bulganine e Khrushchchev atenderam pacientemente os caçadores de autógrafos sob o olhar vigilante de Jakob Malik, o embaixador soviético na Grã-Bretanha.

Subitamente, seguidos por uma falange de guarda-costas, formando um cordão à sua retaguarda, os chefes soviéticos disseram cordialmente adeus aos seus anfitriões, agradeceram-lhes a hospitalidade e entraram uma vez mais no agora já bastante conhecido «combóio soviético». — R.

EISENHOWER dá mostras de optimismo moderado

— comenta o «Figaro»

PARIS, 23. — «O presidente Eisenhower dá mostras de optimismo ponderado e insiste numa ideia muito simples, sublinha o «Figaro», comentando o discurso de sábado. Os Estados Unidos têm a prioridade no movi-

mento mundial para a liberdade, e entendem manter-se à frente da evolução que prossegue com rigor quase científico. Mas, como o Presidente lembra, o inevitável não se consegue sem esforços».

Pela sua parte, o «Aurore» pergunta: «Estarão os sucessores de Staline resolvidos a aceitar estas condições: 1.ª — Eleições livres nas duas Alemanhas, como prefácio da reunificação germanica; 2.ª — Consolidação da paz no Médio Oriente, o que significa a suspensão das manobras soviéticas naquele sector do Mundo. Se, de facto, algo houve que se modificou em Moscovo, se a ofensiva do sorriso de «B. & K.» não passa de «bluff» puro e simples, os russos devem aceitar estas condições».

O socialista europeu «Franc-Tireur» considera igualmente vantajoso que o presidente dos Estados Unidos proclamasse que nada de fundamental terá mudado a Leste enquanto a Alemanha continuar dividida e as democracias populares forem anexos do Estado soviético. — F. P.

Só poderemos esperar

uma atitude honesta de Paz

LONDRES, 23. — O jornal britânico «Eastern Daily Press» publicou hoje uma carta aberta em russo ao marechal Nikolai Bulganine e a Nikita Khrushchchev, lançando sobre os dirigentes russos a responsabilidade pela manutenção da paz mundial. O «Eastern Daily Press» publica-se em Norwich, no Condado de Norfolk, onde os estadistas russos devem hoje visitar uma base da RAF. «Vindes até nós com pleno conhecimento da sinceridade do desejo do povo da União Soviética de paz e boa vontade», declara a carta aberta. «Não podéis deixar de notar que o mesmo desejo é universal. Sobre os vossos ombros recai uma responsabilidade prodigiosa, mas também uma profunda oportunidade para promoção de paz. Só podemos esperar que, quando vos retirardes, pondereis isso».

A paz foi também o tema do «Daily Express», jornal de Londres. «Nada estando errado nas observações de Khrushchchev sobre a guerra fria, todos concordam com elas» — comenta este jornal independente das direitas. «Só podemos esperar que esses discursos indiquem uma atitude honesta de paz». — R.

A VIAGEM de Bulganine e Khrushchchev

mereceu a pena ser empreendida — disse Richard Butler

LONDRES, 23. — Referindo-se à visita dos dirigentes soviéticos à Grã-Bretanha, Richard Butler, Lorde do Selo Privado, declarou, esta manhã: «Se ajuizarmos pelas conversações que houve, até agora, e se os actos vierem confirmar as palavras, podemos concluir, desde já, que a viagem de

DESEMBARCARAM EM MAIORCA

que Rainier classificou de «paraíso das luas de mel»

PUERTO DE POLLENSA (Maiorca), 23. — O príncipe Rainier e a princesa Grace de Mônaco, que passaram o dia de ontem a bordo do seu iate, fundearam na baía de Pollensa, a Noroeste da Ilha de Maiorca, desembarcaram às 22.30 horas para assistirem ao jantar de gala que lhes oferecia o Clube Náutico «Nauoglegui», no hotel Formetor.

Além dos príncipes de Mônaco, estavam-se entre os convivas, o presidente do «Nauoglegui», o governador civil das Baleares, Alvarez Burilla, o general Castejón, chefe militar do arquipélago, o alcaide de Palma de Maiorca, o almirante-chefe da base naval, o general comandante do sector aéreo, o conde de Rivas, consul de Mônaco, acompanhados pelas esposas, além de várias outras personalidades locais.

Após o jantar, a princesa Grace Patricia deu início ao baile com o presidente do Iate Clube Formetor, Enrique Garriga. Porém, no resto da noite só dançou com o príncipe.

ram pelos noivos. O príncipe, Rainier agradeceu e exprimiu satisfação por se encontrar em Maiorca, que já conhecia e que qualificou de «paraíso das luas de mel».

Os príncipes contam ficar a bordo do «Deo Juvante II», hoje, e visitar amanhã a cidade de Palma, capital das Baleares. — R. e F. P.

Rainier disse que sua esposa era «boa marinheira».

No final, vários convidados brinda-

Reapareceram 33 gasolinas que se haviam perdido numa prova

S. FRANCISCO, 23. — Já apareceram os 33 «gasolinas» que se haviam perdido ontem no nevoeiro, quando disputavam uma prova ao largo da costa californiana. Pensam os serviços de vigilância da Costa que os três barcos que faltaria encontrar não partiram, afinal, devendo estar abrigados no porto. — F. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS DE TODO O MUNDO

NICOSIA, 23. — Ficaram feridos três soldados britânicos, um deles gravemente, numa emboscada de terroristas, na noite passada, quando seguiam em veículos, por uma estrada sinuosa. Os terroristas lançaram uma bomba e dispararam vários tiros de pistola, desaparecendo depois na floresta. — R.

BUENOS AIRES, 23. — Uma agência de informação argentina anuncia que teria sido descoberto um plano de agitação preparado por peronistas, para o dia 1 de Maio. Teriam sido feitas várias prisões em Buenos Aires e nos seus arredores. — F. P.

LONDRES, 23. — No «Foreign Office» prosseguem esta manhã as conversações anglo-soviéticas relativas à Indochina, que se efectuam à margem das conferências dos dirigentes dos dois países e são dirigidas pelo marquês de Roading e Andrey Gromyko. — F. P.

Actividade da aviação francesa contra os argelinos

TLEMEN (Argélia), 23. — Mais de 30 aviões participaram, ontem, numa acção importante contra dois grupos rebeldes, perto das minas de ferro abandonadas de Ghar el Madem e do Hamilli. Os grupos que compreendiam efectivos elevados, foram metralhados e completamente desorganizados. Ainda se não conhece o balanço da operação, atendendo às condições do terreno, extremamente acidentado. — F. P.

Bulganine e Khrushchchev mereceu a pena ser empreendida.

Richard Butler fez esta declaração, ao discursar na inauguração da Exposição dos Produtos Industriais britânicos, no Olimpia, de Londres.

O Lorde do Selo Privado, que assistiu, ontem, a uma parte das conversações com os dirigentes soviéticos, é o primeiro membro do Governo britânico a dar assim, oficialmente, uma impressão geral do curso das conferências. Acrescentou:

«Os dois estadistas soviéticos tiveram um programa de estadia muito vasto e as nossas conversações foram preciosas. Espero que apreciem a visita a Birmingham ao examinarem alguns dos produtos que a Grã-Bretanha está apta a fabricar».

25 membros da delegação soviética foram as primeiras visitas da Exposição-Feira, inaugurada, hoje, no Olimpia. Entre eles contam-se professores, engenheiros, que vieram especialmente de Moscovo. Irão também à exposição de Birmingham, que Bulganine e Khrushchchev visitam hoje. — F. P.

— VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEUL, 23. — Os Serviços de Informação sul-coreanos consideram provável que Kim Il Sung, primeiro ministro e chefe do Partido Comunista norte-coreano, seja demitido quando do 3.º Congresso do Partido Comunista da Coreia do Norte, que principia amanhã. — F. P.

Um «Feiticeiro»

de 10 anos de idade com invulgar tendência para as finanças e política...

TUJUNGA (Califórnia), 23. — William Ross, pai do «feiticeiro financeiro», de 10 anos, que ganhou, no sábado, o prémio de 100.000 dólares, num concurso de televisão, disse hoje que seu filho, Leonard, não era um génio, mas estudava as cotações da Bolsa como algumas crianças estudam os resultados do futebol.

Leonard obteve o grande prémio, em Nova York, depois de dar respostas certas a cinco perguntas complicadas sobre as transacções da Bolsa.

Seu pai disse que ficara tão impressionado, no ano passado, com os conhecimentos de seu filho que deixou o rapaz escolher algumas das acções a comprar por sua mãe, que lhe deram o lucro de, pelo menos, 10 por cento.

Ross disse que a política era o assunto pelo qual o rapaz mais se interessava. Leonard começou a dedicar-se à Bolsa após as eleições de 1952, mas, aproximando-se agora nova eleição presidencial, regressaria, provavelmente, à sua primeira paixão. — R.

Na sede da F. A. O. apareceu um homem morto

ROMA, 23. — Anunciaram de fonte segura que se descobriu um drama, esta manhã, na sede da F. A. O. Encontrou-se um homem enforcado.

Nos meios da Polícia, que deram a informação, nota-se uma discreção absoluta quanto à nacionalidade e às funções que o morto desempenhava. — F. P.

FEIRA DE PARIS

De 12 a 20 de Maio
9 dias de viagem
UMA SEMANA EM PARIS
Ida e volta no «Sud-Express»
PREÇO DESDE ESC. 2.950\$00, TUDO COMPREENDIDO
Número de participantes limitado
Programa detalhado, informações e inscrições na acriediada
EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA